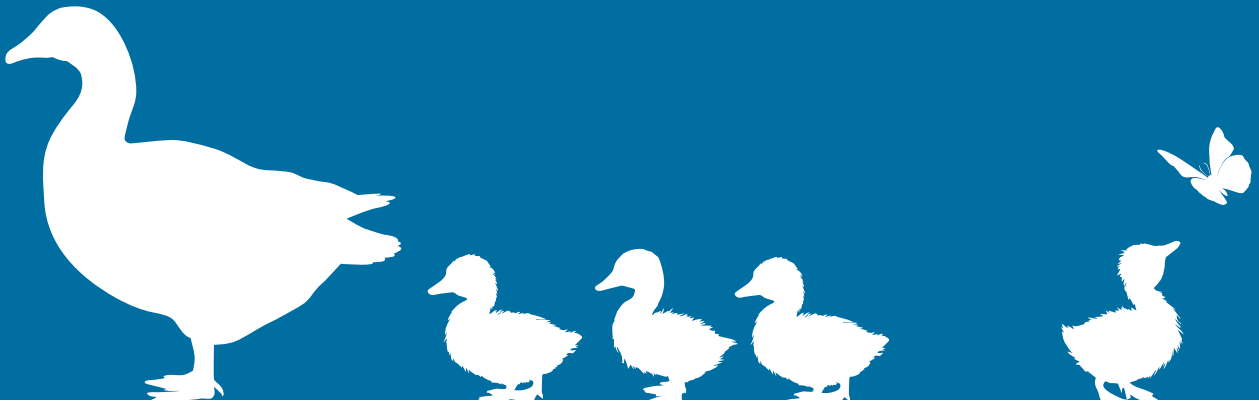


VIDA & CAMINHO

A REVISTA DA FAMÍLIA

JULHO / AGOSTO / SETEMBRO - 2024 - NÚMERO 118 [ANO 56]



ISSN 2526-5105



NEUROATÍPICOS

Desafios e reorganização
familiar: a jornada de famílias
com filhos neuroatípicos

NEUROATIPICIDADE O QUE É ISSO?

ALGUNS TRANSTORNOS AFETAM A ATENÇÃO,
IMPULSIVIDADE E ENERGIA DESDE A INFÂNCIA,
PODENDO PERSISTIR NA VIDA ADULTA

CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

O BULLYING PODE SE MANIFESTAR EM DIVERSAS
ESFERAS DA VIDA SOCIAL, COMO FAMÍLIA, TRABALHO,
AMBIENTES ESPORTIVOS E ATÉ DENTRO DA IGREJA





Os textos devocionais estão disponíveis em áudio.

famílias

(S)em paz

devocionais para a família cristã



O Devocionário da Família é um guia para famílias que desejam se aprofundar na sua fé cristã e desenvolver relacionamentos saudáveis dentro de casa.

Baseado nos primeiros capítulos do livro de Gênesis, este devocionário oferece dicas valiosas sobre o propósito da família, o papel de cada membro e a importância da fé para manter a união familiar.

CAMINHOS DE RESILIÊNCIA E ACOLHIMENTO PARA FAMÍLIAS ATÍPICAS

POR SHEILA AMORIM



"L

evem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo" (Gálatas 6.2).

Com este versículo convidamos nossos leitores a uma reflexão profunda e necessária sobre o cotidiano das famílias com membros neuroatípicos. Estas histórias são, muitas vezes, marcadas por desafios constantes, reestruturações inesperadas e uma beleza única, que emerge nas trajetórias de amor e superação.

Para essas famílias, o diagnóstico de uma condição especial em um filho transforma sonhos e expectativas, abrindo caminho para uma jornada de adaptação, resiliência e fé.

No Brasil, milhões de famílias convivem com diferentes formas de neuroatipicidade, como o autismo e a síndrome de Arnold-Chiari.

A busca por educação inclusiva e serviços especializados cresce, mas os obstáculos vão além do acesso a direitos: envolvem uma profunda reestruturação de rotinas e perspectivas sobre vida e comunidade.

Nesse contexto, as igrejas desempenham um papel essencial como espaços de acolhimento, onde as famílias encontram amparo, força e renovação espiritual para enfrentar seus desafios.

A fé nos lembra que não estamos sozinhos e que a igreja é chamada a ser corpo de Cristo, agindo com empatia e oferecendo apoio prático e emocional a essas famílias. Precisamos, enquanto comunidade, repensar como acolher cada membro, independentemente de suas necessidades. Como podemos incluir, fortalecer redes de

apoio e transformar nossas igrejas em espaços verdadeiramente inclusivos? Parte da resposta está na criação de atividades inclusivas e no incentivo a um olhar compassivo e acolhedor.

Outros temas sensíveis também compõem esta edição, como a importância do descanso e do tempo em família. Em um mundo que nos pressiona a sempre produzir, muitas vezes interpretamos o descanso como egoísmo. No entanto, como destaca Leandra Ines Seganfredo Santos, o verdadeiro egoísmo é ignorar a necessidade de atenção ao outro. Dedicar tempo à família e desacelerar não são luxos, mas práticas essenciais para o equilíbrio emocional e espiritual. Estar presente e cuidar de nossos queridos fortalece laços familiares e nos prepara para enfrentar os desafios da vida.

Outra preocupação crescente é o vício em apostas online, um problema que ganhou força no Brasil desde sua legalização em 2018. Com a regulamentação em 2025, os gastos e o endividamento com apostas devem aumentar. Hoje, as apostas já ocupam 36% do orçamento de lazer das classes de renda mais baixa, muitas vezes em detrimento de despesas essenciais.

Psicologicamente, o vício em apostas surge de uma busca por prazer imediato, que estimula a produção de dopamina e cria um ciclo difícil de romper. O "viés de otimismo" e a promessa de ganhos rápidos obscurecem os riscos, levando muitas famílias a enfrentarem problemas financeiros e emocionais.

Esperamos que esta edição inspire empatia e solidariedade. Que cada leitor sinta o chamado para apoiar aqueles que enfrentam dificuldades muitas vezes invisíveis, fortalecendo nossa comunidade com gestos concretos de acolhimento e cuidado.

Vida & Caminho busca trazer à tona essas histórias, dando voz aos que enfrentam batalhas diárias, cultivando o amor, a resiliência e a coragem que emergem em meio às adversidades.

O amor e a resiliência que estas famílias demonstram são, sem dúvida, uma inspiração para todos nós.

Que possamos, juntos, construir uma igreja e uma sociedade onde cada família, independentemente de sua jornada, encontre o cuidado e a compreensão de que precisa.



SHEILA AMORIM
EDITORA DA VIDA & CAMINHO,
JORNALISTA E ESPECIALISTA EM
DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA.
MEMBRO DA IPI CIDADE PATRIARCA, SP

SEÇÕES E COLUNISTAS

PALAVRA DO LEITOR *PAG. 6*VIDA & CAMINHO RESPONDE *PAG. 7*[FAMÍLIA]
POR QUE DESCANSAR E PASSAR TEMPO
COM SUA FAMÍLIA NÃO É EGOÍSMO? *PAG. 24*[PSICANÁLISE E ESPERANÇA]
NEUROATICIDADE - O QUE É ISSO? *PAG. 30*[ESTUDO BÍBLICO]
O QUE JESUS DIRIA AOS PODEROSOS
HOJE? *PAG. 38*[DEBATE]
QUE DEUS APRESENTAMOS NAS
ELEIÇÕES? *PAG. 44*[COLUNA ALELUIA HERINGER]
NÃO HÁ PEDRAS NO CAMINHO *PAG. 54*[COLUNA ODAIR MARTINS]
A VIDA COMO ELA É *PAG. 55*VC RECOMENDA *PAG. 56*APP DE TECNOLOGIA *PAG. 58*TESTEMUNHO *PAG. 59*

[CAPA]

NEUROATÍPICOS

O DIAGNÓSTICO DE NEUROATIPICIDADE TRANSFORMA PROFUNDAMENTE A DINÂMICA FAMILIAR, DESAFIANDO SONHOS E EXPECTATIVAS ANTERIORES. APESAR DAS DIFICULDADES EMOCIONAIS, FINANCEIRAS E SOCIAIS, MUITAS FAMÍLIAS ENCONTRAM FORÇA NO AMOR, NA FÉ E EM REDES DE APOIO PARA SEGUIR EM FRENTE.— **PÁGINA 18**

[COMPORTAMENTO]

A PSICOLOGIA DAS BETS

APOSTAS ONLINE NÃO SÓ GERA EXCITAÇÃO E VÍCIO, MAS TAMBÉM LEVANTA PREOCUPAÇÕES SOBRE O AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO — **PÁGINA 8**

[RELACIONAMENTO]

AGAMIA - POR QUE JOVENS NÃO QUEREM SE CASAR?

O TERMO QUE DESCREVE PESSOAS QUE NÃO DESEJAM SE CASAR OU NÃO SE ATRAEM PELO COMPROMISSO TRADICIONAL DE FORMAR UMA FAMÍLIA. —

PÁGINA 14

[ENTREVISTA]

CASA DA ALEGRIA - JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

O PRESB. ROBERTO OLIVEIRA COMPARTILHA SUA MOTIVAÇÃO, OS DESAFIOS ENFRENTADOS E AS HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE TRANSFORMAÇÃO—

PÁGINA 26

[PAIS E FILHOS]

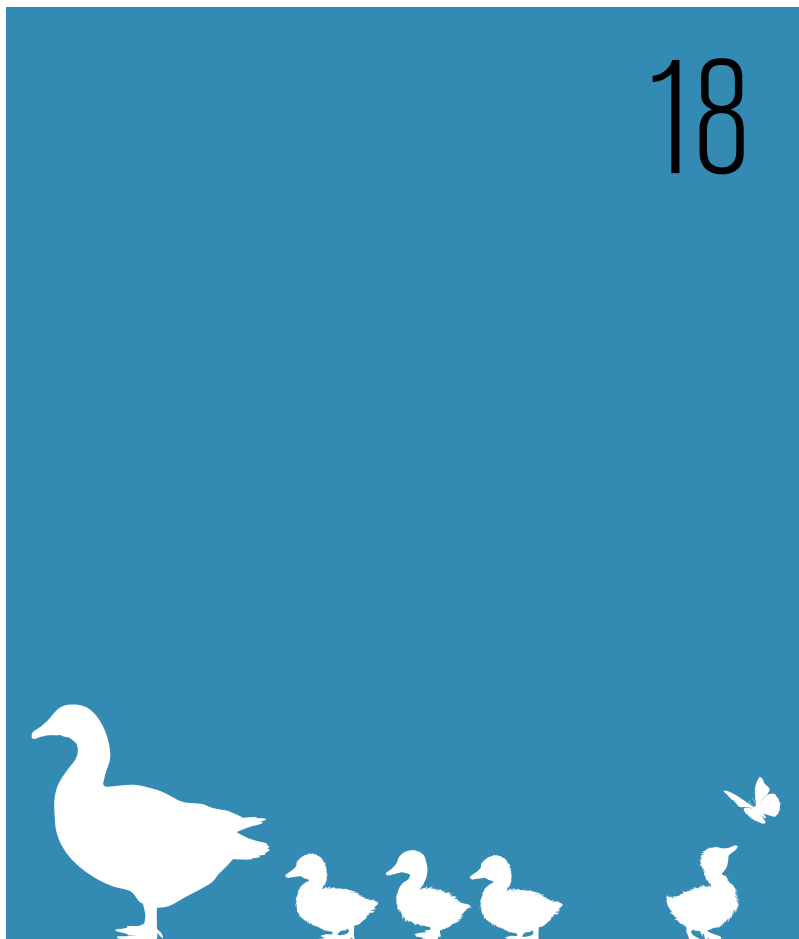
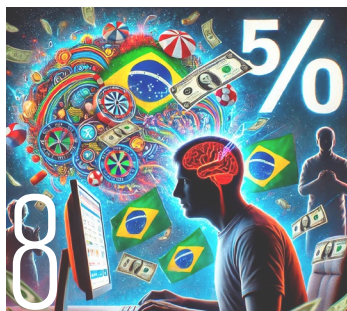
BULLYING E A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

UMA AUTOESTIMA FORTE ATUA COMO UM ESCUDO PROTETOR CONTRA OS EFEITOS DO BULLYING?— **PÁGINA 34**

[MISSÕES]

O ATLETA E SUA FÉ

COMO A FÉ INFLUENCIA O DESEMPENHO, O EQUILÍBRIO EMOCIONAL E A VIDA PÚBLICA DOS ATLETAS— **PÁGINA 50**



VIDA & CAMINHO

ÓRGÃO OFICIAL DA SECRETARIA DA FAMÍLIA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

Rua da Consolação, 2121 -CEP 01301-100 - São Paulo/SP. Registrado, em 7/11/ 1974, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob o n° 289 - CNPJ n° 62.815.279/0001-19 - Sucessora da Revista Alvorada, fundada em 3/2/1968 por Rev. Francisco de Moraes, Maria Clemência Mourão Cintra Damião, Isolina de Magalhães Venosa.

SECRETARIA DA FAMÍLIA

Rev. Galdino Acastio Gomes Silva

CONSELHO EDITORIAL

Revs. André Lima, Benício Alves Neto, Eugênio Anunciação, Julio T. Zabatiero e Marcos Camilo Santana, Presbs. Eduardo Magalhães e Regiane Soares, Carlos Alexandre Venâncio e Lissânder Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Sheila de Amorim Souza Mtb 31751

REVISOR

Rev. Gerson Correia de Lacerda

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Seivadartes

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Leontino Farias dos Santos, Galdino Acastio Gomes Silva, Edgard Menezes, Marcelo Santos, Neilton Diniz Silva, Ricardo Baracho Daniel Dutra, Leandra Ines Seganfredo Santos, Roberto Oliveira, Percival de Souza, José Roberto Cristofani, Atletas em Ação, Odair Martins, Aleluia Heringer .

REDAÇÃO

vidaecaminho@ipib.org, Fone: (11) 3105-7773
Rua da Consolação, 2121 -CEP 01301-100
São Paulo/SP

PUBLICADA PELA EDITORA PENDÃO REAL

Fone (11) 3105-7773

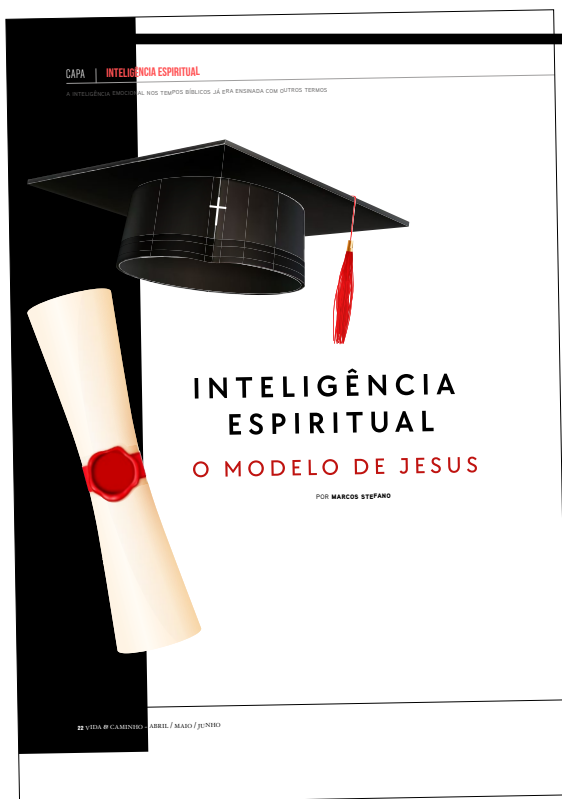
E-mail: atendimento@pendaoreal.com.br.

Distribuição gratuita online.

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião da revista.

Permitida a reprodução de matéria aqui publicada, desde que citada a fonte.

ESTAMOS DISPOSTOS A OUVIR NOSSOS LEITORES CADA VEZ MAIS DE PERTO.
AQUI VOCÊS PODERÃO LER COMENTÁRIOS, CRÍTICAS OU ELOGIOS ÀS ÚLTIMAS EDIÇÕES.



SOCIEDADE | FAMILIA
É PRECISO RECUPERAR A HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES NO INTERIO DAS FAMILIAS



FALE CONOSCO
FACEBOOK.COM/VIDAECAMINHO/
CARTA: RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121 -
CONSOLAÇÃO - CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP
A REVISTA TEM O DIREITO DE EDITAR E PUBLICAR
PARTE DO TEXTO ENVIADO.

ALGUMAS RESPOSTAS ÀS MUITAS DÚVIDAS QUE TEMOS, POR REV. GALDINO ACASSIO GOMES SILVA
 QUER FAZER UMA PERGUNTA? ACESSE-NOS NO FACEBOOK.COM/VIDAECAMINHO OU NO EMAIL VIDAECAMINHO@IPIB.ORG



WIRESTOCK

COMO A IGREJA PODE EQUILIBRAR SEU PAPEL PROFÉTICO DE DENUNCIAR INJUSTIÇAS E PROMOVER O BEM COMUM SEM SER VISTA COMO UMA ALIADA DE INTERESSES POLÍTICOS ESPECÍFICOS DURANTE ELEIÇÕES?

Na história, podemos perceber que toda vez que o povo de Deus se envolveu demasiadamente com a política, houve grandes perdas, pois deixou de focar no propósito maior, que é glorificar o Senhor. Com a polarização política (principalmente após a última eleição presidencial) no Brasil e o envolvimento da igreja na militância, ocorreram muitas divisões e bri-

gas, que trouxeram desconforto não apenas à sociedade, mas também entre muitos cristãos, causando um grande prejuízo ao evangelho.

Quando o propósito maior é glorificar o nome do Senhor, a Igreja precisa lembrar que seu papel primordial é ser uma voz profética, anunciando o evangelho e a justiça de Deus, além de ter coragem para denunciar as injustiças que ocorrem em todos os governos. Para exercer esse papel, a Igreja não pode ser partidária!

A Igreja não pode esquecer que o sistema deste mundo jaz no maligno (1 Jo 5.19). Quando

ela se envolve com o sistema, na maioria das vezes, fica “refém” dele e perde a coragem de denunciar todas as injustiças que ocorrem, deixando de anunciar as verdades eternas. Não é difícil encontrar nas redes sociais cristãos destilando ódio, rancor e amaldiçoando o próximo (especialmente em épocas de eleição) por questões políticas, esquecendo-se de que, quando Jesus foi questionado sobre o maior mandamento Ele não apenas respondeu à pergunta dos fariseus, mas acrescentou: “E o segundo, semelhante a este, é: *Ame o seu próximo como você ama a si mesmo*” (Mt 22.34-40). Como seres humanos, vivemos, de alguma forma, a política; mas não podemos permitir que nossas convicções pessoais, principalmente as partidárias, ceguem nosso entendimento de que somos chamados, antes de tudo, a amar o próximo. E esse amor exige respeito.

Entre os discípulos de Jesus havia diferentes correntes políticas, e Cristo amou a todos e ensinou da mesma forma. Paulo, em sua primeira carta a seu filho na fé, Timóteo, diz: “*Orem em favor dos reis e de todos os que exercem autoridade, para que vivamos vida mansa e tranquila, com toda piedade e respeito*” (1 Tm 2.2). Ele não diz para orar apenas se forem do mesmo pensamento, mas para orar por todos.

Quando a Igreja cumpre seu papel, ela tem coragem e ousadia para ser a voz profética de Deus em todos os lugares, pois esse é seu primeiro compromisso. Por isso, todos nós devemos ter cuidado ao nos envolvermos, de forma direta ou indireta, com a política, pois não estamos aqui para defender partidos ou posições políticas; fomos constituídos por Deus como embaixadores de Cristo, e é assim que devemos nos comportar.



REV. GALDINO ACASSIO GOMES SILVA, PASTOR DA IPI DE OURO FINO, MG, E SECRETÁRIO DA FAMÍLIA DA IPI DO BRASIL

EM 2023, OS BRASILEIROS GASTARAM R\$ 54 BILHÕES EM BETS ESPORTIVAS E CASSINOS ONLINE



GENERATE

A PSICOLOGIA DAS BETS

POR RICARDO BARACHO

A

legalização das apostas online no Brasil aconteceu em dezembro de 2018 e a regulamentação pelo Ministério

da Fazenda entrará em vigor em janeiro de 2025. Muitas empresas de bets (palavra de origem inglesa que significa aposta) surgiram desde então. Basta acessar a internet ou ligar a televisão para se constatar o grande bombardeio de propagandas.

Em 2023, os brasileiros gastaram R\$ 54 bilhões em bets esportivas e cassinos online. A estimativa para 2024 é que os volumes brutos de apostas estarão entre R\$ 90 a R\$ 130 bilhões.

Até 2022, o Reino Unido era o primeiro no ranking mundial de sites de apostas. Atualmente, é o Brasil.

As apostas online já ocupam 36% do orçamento destinado ao lazer das classes de renda mais baixa. Dentre as categorias menos priorizadas em prol das apostas, estão

o vestuário (23%), compras de mercado (19%), viagens (19%), restaurantes (15%) e beleza (14%). Você sabia disso?

O Datafolha mostra que mais de 15% dos brasileiros já apostaram em bets. Os analistas econômicos estão observando este crescimento e entendem que, após a regulamentação, os gastos com as apostas e o endividamento aumentarão.

A vida insuportável em alguns aspectos encontra refúgio na excitação que o ato de apostar gera no cérebro. Os jogos de apostas estimulam o cérebro, liberando dopamina, que é o hormônio do prazer. E isso já leva a um ciclo de vício, pois o cérebro se acostuma com o nível de dopamina obtido fazendo com que a pessoa busque mais estímulos, através de novas apostas para ter mais sensações boas. O fato de se viver o risco e a busca de recompensas rápidas são altamente estimulantes ao cérebro.

A possibilidade de uma recompensa imediata acaba influenciando o indivíduo a continuar apostando, mesmo com várias perdas, pois o registro da conquista já obtida ou mesmo a conquista idealizada o faz pensar que, “na próxima aposta, vai dar certo”. O registro de 5 ganhos é maior do que o de 50 perdas. O viés de otimismo veiculado nas propagandas acaba alterando a percepção da realidade daquele que faz a aposta, levando-o a racionalizar as perdas.

É complicado quando não se olha a realidade do fato e quantas pessoas colocam toda a família em um grande problema financeiro.

Muitas pessoas já relataram no consultório o que foi viver a consequência de um familiar viciado em jogos. Em alguns casos, o próprio pai ou mãe.

Mais especificamente, quais são os aspectos psicológicos que estão por trás do comportamento de apostar?

Isso vai de acordo com a



GENERATE

história de vida de cada pessoa, as identificações e as interações feitas durante a mesma. Cada pessoa tem o seu percurso.

Em psicologia não se pode generalizar, mas baseado no trabalho de escuta realizado no consultório, alguns aspectos semelhantes acabam surgindo.

Uma das coisas que pode levar alguém ao vício em apostas e jogos de azar é que estes acabam sendo utilizados como mecanismos de defesa frente às angústias. A sensação de ganho produz um sentimento de onipotência frente às questões da vida e até mesmo de negação da mesma, o que é perigoso.

Por um lado, um alívio, mas que na verdade coloca debaixo do tapete uma realidade que deveria ser mais bem observada e encarada pela pessoa. As recompensas rápidas surgem como meios de não se conectar com as frustrações, ou seja, fazem com

que a pessoa não se implique para alguns aspectos da vida.

O vício em apostas e jogos também representam o “preenchimento” de um vazio existencial. Ainda mais nesta atual sociedade que induz ao consumismo o tempo todo e estabelece a chamada “vida ideal” de sucesso, prazer e otimismo. E resultado é o mal-estar psicológico daqueles que não alcançam este “lugar ideal”.

A aposta acaba conquistando o indivíduo naquilo que lhe falta, e não é apenas na falta de dinheiro, mas também no vazio do ego, no desamparo. Uma das propagandas veiculadas coloca o ato de apostar como uma diversão.

A intensidade marca a diferença entre os apostadores recreativos e os compulsivos. A diferença está no fato de que para o apostador compulsivo os jogos ocupam o centro da sua vida, é uma relação de dependência emocional em estado patológico. Ou

seja, a pessoa não se vê sem o jogo; ela é desamparada de si mesma.

Essa compulsão mostra realmente que todo excesso significa a existência de uma falta. Existe tratamento para as compulsões e os vícios e, em alguns casos, o trabalho é multidisciplinar. Para tanto, a primeira coisa é o reconhecimento de que se precisa de ajuda.

O cristão não está livre disso, pois também vive em sociedade. Se baixar a guarda na sua saúde emocional, física e espiritual, infelizmente pode aumentar esta triste estatística de vício e endividamento.

É tempo de atenção, prevenção e cuidado!

RICARDO BARACHO É PSICÓLOGO E PSICANALISTA (SESSÃO DE TERAPIA ONLINE) E COORDENADOR DA EU ME AUTORIZEI (CURSOS E SUPERVISÕES DE CASOS CLÍNICOS PSICANALÍTICOS)

A APOSTA QUE PODE CUSTAR CARO PARA A FAMÍLIA

Nos últimos meses, uma nova tendência tem chamado a atenção: o aumento do número de mulheres que fazem apostas em plataformas esportivas no Brasil.

De acordo com um levantamento do Instituto Locomotiva, em apenas seis meses, 25 milhões de brasileiros se tornaram apostadores.

O que surpreende é que, desse total, 62% são mulheres, um público que até então era minoritário no cenário das apostas.

Essa mudança, segundo especialistas, revela um comportamento que pode impactar diretamente as finanças familiares. Muitas mulheres começaram a apostar para entender melhor os hábitos de seus filhos ou maridos, que já estavam envolvidos nesse universo. No entanto, para algumas, as apostas passaram a ser vistas como uma possível fonte de renda extra, o que é um grande equívoco.

O problema surge quando o fascínio pelo jogo se torna uma armadilha financeira, especialmente para as classes mais vulneráveis.

É importante que as famílias evangélicas estejam atentas aos riscos desse comportamento. As apostas podem parecer inofensivas no início, mas estudos mostram que muitos acabam gastando dinheiro que seria destinado a necessidades básicas.

Para 37% dos usuários, o dinheiro utilizado em apostas foi retirado de itens essenciais. Isso tem levado algumas famílias a cortes em áreas como alimentação, roupas e até medicamentos, afetando diretamente o bem-estar de todos.



Como cristãos, é fundamental refletirmos sobre a gestão dos recursos que Deus nos confiou. Não podemos permitir que o fascínio pelo ganho fácil comprometa nossa capacidade de prover o necessário para a família.

Além disso, precisamos considerar o impacto espiritual que a busca por dinheiro rápido e incerto pode ter em nossa fé e comunhão familiar.

A Palavra nos ensina a sermos bons administradores e a confiarmos em Deus como nossa fonte de provisão.

Que possamos buscar sabedoria e equilíbrio, evitando que as apostas se tornem uma pedra de tropeço

em nossas finanças e em nossa vida espiritual.

Converse sobre este tema na sua igreja. O intuito é incentivar discussões saudáveis sobre o uso consciente dos recursos e o papel de cada membro da família na gestão do orçamento familiar, lembrando sempre que nossa segurança e sustento vêm de Deus, e não de uma aposta incerta.



Fonte: [25 mi, a maioria mulheres começou a usar bets nos últimos 6 meses \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br)

SHEILA AMORIM É EDITORA DA REVISTA VIDA&CAMINHO

O CENSO DE 2022 MOSTRA UMA QUEDA NO NÚMERO DE CASAMENTOS



AGAMIA

POR DANIEL DUTRA



POR QUE JOVENS NÃO QUEREM SE CASAR?

FREEPIK



ocê sabe o que é agamia? Monogamia e poligamia são termos comuns no vocabulário das pessoas, mas o termo agamia ainda é pouco conhecido. Agamia refere-se a pessoas que não desejam se casar ou que não se atraem pela ideia de compromisso tradicional, como a formação de uma família. A palavra agamia deriva do grego: “a”, que significa “não” ou “sem”, e “gamos”, que significa “união íntima” ou “casamento”.

No filme *Noiva em Fuga*, a jovem do interior Maggie Carpenter (Julia Roberts) tem um problema sério: não consegue se casar. Ela já tentou três vezes, mas, na hora da cerimônia, algo acontece dentro dela, e ela sempre foge do altar, deixando o pretendente desorientado. O que leva uma jovem como Maggie a fugir do compromisso do casamento?

A PRÁTICA DA UNIÃO ESTÁVEL

Hoje em dia, é cada vez mais comum que casais optem por viver juntos sem formalizar o casamento civil. Muitos decidem morar juntos após um período de convivência, justificando que, se a relação não der certo, a separação será mais simples. Ou seja, o relacionamento já começa com a possibilidade de separação em mente.

A união estável tem se tornado uma alternativa comum, mas é importante lembrar que apenas o registro oficial de casamento altera o estado civil de solteiro para casado.

“VAMOS DEIXAR PARA DEPOIS”

As novas gerações têm uma visão diferente sobre o casamento. Entre as décadas de 1930 e 1960, a idade média para casar-se era entre 18 e 25 anos. Entre as décadas de 1960 e 2000, esse número aumentou para 20 a 30 anos. Atualmente, a média está entre 30 e 35 anos (ou mais).

No passado, o casamento acontecia mais cedo, sendo visto como um rito de passagem para a vida adul-

ta. Nas áreas rurais, isso era ainda mais comum, já que as pessoas não tinham acesso à educação superior e se concentravam em trabalhar e formar uma família.

PREOCUPAÇÃO COM OS ESTUDOS E A CARREIRA

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. Se antes o objetivo era completar o ensino médio, hoje é necessário buscar pós-graduação e até mestrado. Muitos acreditam que, para se casar, é preciso estar bem-preparado financeiramente, pois ninguém quer depender dos pais após o casamento. Isso faz com que o projeto do casamento seja adiado para um futuro distante.

Atualmente, homens e mulheres compartilham as despesas da casa, o que exige que as mulheres também tenham uma formação profissional.

ALTOS CUSTOS DAS CELEBRAÇÕES

O Brasil tem enfrentado crises financeiras, seja por corrupção, altos impostos ou outros fatores. Casamentos tradicionais podem ser caros e, em tempos de crise, muitos casais adiam esse sonho por medo de iniciar a vida a dois já com dívidas.

Casamentos envolvem gastos significativos, como aluguel de espaço, buffet, decoração, trajes, convites, músicos, fotografia e filmagem, entre outros. Essa pressão financeira faz com que muitos reconsiderem se devem formalizar a união.

INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS REDES SOCIAIS

Vivemos na era das redes sociais. Muitos influenciadores promovem um estilo de vida sem os princípios de um casamento cristão. Relacionamentos curtos e frequentes são comuns. Dentro da cultura secular, há uma aceitação de diferentes formas de amor, incluindo casais do mesmo sexo. Isso pode gerar confusão entre os jovens que fazem parte de comunidades cristãs.





FREPIK

VIVEMOS NA ERA DAS REDES SOCIAIS. **MUITOS INFLUENCIADORES PROMOVEM UM ESTILO DE VIDA SEM OS PRINCÍPIOS DE UM CASAMENTO CRISTÃO.** RELACIONAMENTOS CURTOS E FREQUENTES SÃO COMUNS

O MEDO DO DIVÓRCIO

Muitos jovens cresceram em ambientes onde o divórcio foi uma realidade constante, e essas memórias podem influenciar suas decisões sobre o casamento. Filhos que testemunharam conflitos familiares podem desenvolver uma aversão à ideia de casamento. Na minha experiência pastoral, já ouvi relatos de pessoas que buscaram terapia para lidar com esses medos, temendo repetir os mesmos problemas em seus próprios relacionamentos.

O VALOR DO CASAMENTO E DA FAMÍLIA CONTINUA RELEVANTE NOS DIAS

DE HOJE. A BÍBLIA, MAIS ATUAL QUE O JORNAL DE AMANHÃ, OFERECE TODAS AS ORIENTAÇÕES PARA QUE O SER HUMANO VIVA UMA VIDA PLENA.

A INTIMIDADE SEXUAL

A intimidade sexual é uma expressão profunda do compromisso no casamento. O conceito de "uma só carne", descrito em Gênesis 2.24, reflete esse ensino. Muitos casais não se casam porque já possuem o que consideram mais valioso: a intimidade física.

A Bíblia ensina que esse ato deve ser reservado para o casamento e, fora desse contexto, pode trazer complicações emocionais e espirituais. Fornicação é a relação íntima com uma pessoa que não é seu cônjuge. Costumo dizer que muitos desejam a intimidade de um relacionamento, mas sem os compromissos do casamento.

CASAMENTO, UM PROJETO DE DEUS

Apesar de todas as dificuldades mencionadas, o casamento ainda é um projeto de Deus. Gênesis 2.24 afirma: *"Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne"*.

O valor do casamento e da família continua relevante nos dias de hoje. A Bíblia, mais atual que o jornal de amanhã, oferece todas as orientações para que o ser humano viva uma vida plena.



FREEMIX



COMO A IGREJA E A FAMÍLIA PODEM CONTRIBUIR?

A igreja e a família têm um papel importante em ajudar os jovens a superar as dificuldades em relação ao casamento.

1

Apoio emocional: A igreja e a família devem oferecer apoio emocional aos jovens que enfrentam desafios relacionados ao casamento. Ouvir seus sentimentos e oferecer suporte pode ajudar a ressignificar experiências negativas.

2

Cursos e palestras: Igrejas podem promover cursos, palestras e livros sobre relacionamentos saudáveis e o compromisso cristão. A Escola Dominical pode ser um espaço para discutir esses temas. Escrevi o livro "Orar, Namorar, Noivar e Casar", que pode ser usado para preparar adolescentes para o futuro compromisso.

3

Células e grupos pequenos: Igrejas com grupos de células podem abrir espaço para discussões sobre esses desafios. Grupos de jovens casais podem se reunir para compartilhar experiências e apoio.

4

Exemplo familiar: A família é o maior exemplo do valor do casamento. Muitos jovens que evitam o casamento vêm de lares divorciados. Pastores também devem ser modelos de amor e respeito em seus relacionamentos, pois seus liderados observam suas ações.

5

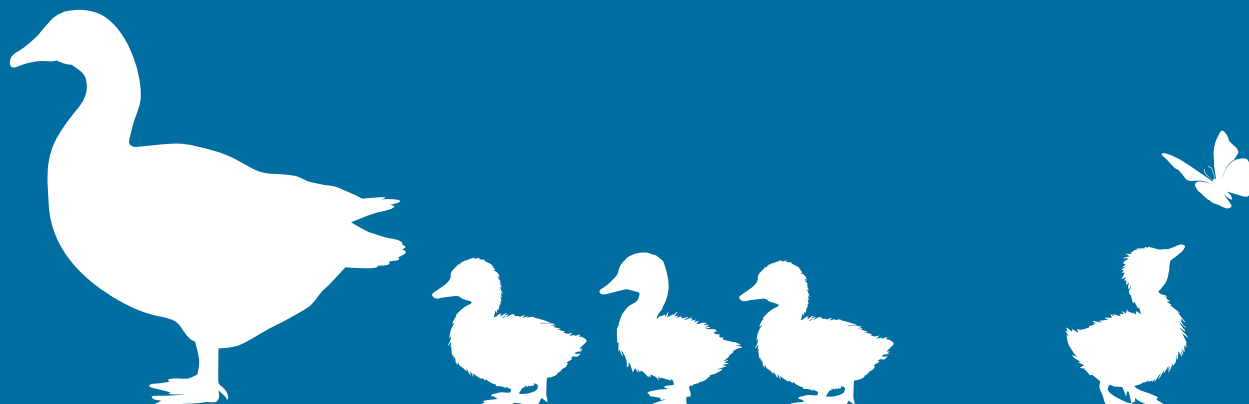
Aconselhamento pastoral: Oferecer aconselhamento pastoral pode ser benéfico para jovens que estão lidando com questões emocionais ou espirituais relacionadas ao casamento. Às vezes, uma conversa pode fazer grande diferença.

DANIEL DUTRA, PSICÓLOGO, É PASTOR DA IPI EM RONDONÓPOLIS, MT.
AUTOR DOS LIVROS: "ORAR, NAMORAR, NOIVAR E CASAR" E
"FAÇA GUERRA CONTRA O PECADO" - @PASTORDANIELDUTRA

NEUROATÍPICOS

Desafios e reorganização
familiar: a jornada de famílias
com filhos neuroatípicos

POR MARCELO SANTOS



O

diagnóstico de neuroatipicidade em um filho provoca uma série de transformações profundas na dinâmica familiar. O que antes

era visto como um cotidiano relativamente estável, com sonhos sobre formação, profissão, família e tantas outras imagens que povoam o imaginário quando se pensa num filho, se torna uma nova jornada, cheia de desafios, adaptações e descobertas. Pais, irmãos e familiares são impactados emocionalmente, financeiramente e socialmente. Ainda assim, em meio às dificuldades, muitas famílias encontram no amor, na fé e nas redes de apoio a força necessária para seguir adiante.

No Brasil, onde se estima que cerca de 2 milhões de pessoas estejam dentro do espectro do autismo, por exemplo, e muitos outros apresentam diferentes tipos de neuroatipicidade, demandas por uma educação inclusiva e serviços especializados são crescentes. No entanto, os desafios enfrentados por essas famílias vão além do acesso a terapias adequadas ou da luta por direitos educacionais. Trata-se de uma reorganização completa da vida familiar, das expectativas e da maneira de enfrentar o futuro.

Futuro que chacoalhou a família do Rev. Caio Batista, secretário de Evangelização da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) e pastor da IPI Hub Morumbi, em Sorocaba, interior paulista. Pai de três filhos, Theo, Luca e Enzo, ele enfrenta diariamente os desafios e a beleza de ser pai de Enzo, de 16 anos, um adolescente com síndrome de Arnold-Chiari tipo 2. “Quando recebemos a notícia, ainda na gravidez da Aline, orávamos pela cura. Quando abrimos o último exame e foi constatado que Enzo seria uma criança que demandaria cuidados es-

peciais, minha sogra disse: Agora a cura é lutar”.

A síndrome de Arnold-Chiari tipo 2 é uma condição rara que causa uma malformação do crânio, resultando em complicações que afetam a coordenação motora, o equilíbrio e a visão.

Para Caio e sua esposa, Aline, essa jornada começou ainda durante a gestação, quando exames de rotina indicaram a possibilidade de neuroatipicidade. “Entramos na sala de ultrassom e, naquele momento, nossa vida mudou”, lembra Caio, contando que o médico lhe disse que a situação do filho era tão atípica que acometia uma criança para cada milhão de habitantes.

A partir daí, a vida da família passou a ser marcada por idas frequentes ao hospital e um processo de adaptação constante. Enzo precisou de mais de 12 cirurgias e muitos dias de UTI. Apesar dos desafios, Caio encontrou no amor pela família e na fé em Deus a força para seguir em frente. “O sofrimento é pedagógico”.

Ele conta que, durante o período mais difícil, sua esposa fez uma oração que se tornou um guia para ambos: “O sofrimento pode nos levar à maturidade ou ao ressentimento”.

O pastor também reflete sobre como a experiência com Enzo mol-

dou sua espiritualidade e ministério. “Eu digo aos meus filhos que vai ser difícil, mas também vai ser bonito”, compartilha. Para ele, uma jornada ao lado de Enzo, apesar dos obstáculos, é uma história de luta diária e, ao mesmo tempo, de grande alegria, onde a fé em Deus continua sendo o alicerce que sustenta a família.

Jonas Furtado do Nascimento, 64 anos, missionário da Secretária de Evangelização da IPI do Brasil, é pai de Marina, de 28 anos, uma jovem que convive com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ele lembra que, junto à sua esposa, Cinira, perceberam que Marina, na infância, não reagia aos estímulos da mesma forma que outras crianças. “Levamos para o atendimento, mas os profissionais diziam que estava tudo normal, coisa da nossa cabeça. Mas sabíamos que havia algo diferente”, lembra Jonas. Depois de muitas consultas e idas a especialistas, a família começou a ajustar suas rotinas para atender às necessidades de Marina.

A jornada de cuidados inclui estímulos motores e sensoriais, como Jonas destaca: “Fizemos sempre um trabalho de estímulos para que ela pudesse responder bem às situações de risco, como a motora progressiva e a sensibilidade às temperaturas.

NO BRASIL, ONDE SE ESTIMA QUE CERCA DE 2 MILHÕES DE PESSOAS ESTEJAM DENTRO DO ESPECTRO DO AUTISMO, POR EXEMPLO, E MUITOS OUTROS APRESENTAM DIFERENTES TIPOS DE NEUROATIPICIDADE, DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS SÃO CRESCENTES

Marina tem bem desenvolvida a motricidade, mas não a fala."

O impacto na vida dos irmãos de Marina, Leonardo e Raquel, foi igualmente significativo. Eles cresceram em um ambiente de amor e cuidado mútuo, com uma relação estreita com a irmã. "Hoje, ambos já são casados, mas continuam muito presentes na vida da irmã, sempre celebrando suas pequenas conquistas", compartilha Jonas.

Apesar dos desafios, a fé sempre foi um pilar na vida da família. "Nunca deixamos de orar e de esperar. Houve momentos em que a esperança parecia fugir, mas sempre comemoramos os pequenos momentos e conquistas."

Jonas, que dedica seu ministério pastoral entre os povos indígenas Guarani, Terena e Kaiowá, conta que aprendeu com líderes indígenas que compartilham que pessoas como Marina são "anjos enviados por Deus", o que trouxe conforto e uma nova perspectiva para ele e sua família.

Contudo, Jonas admite que o futuro traz incertezas. "A questão mais difícil para nós é pensar no futuro a longo prazo. Não pensamos muito nisso; vivemos cada dia cuidando dela", confessa o pastor. A família ainda luta para garantir o cuidado contínuo de Marina, especialmente quando a questão financeira entra no jogo, já que o apoio público para casos como o de Marina é insuficiente.

EDUCAÇÃO

A pedagoga Jane Nogueira de Abreu Casado, 42 anos, relata mudanças significativas nas expectativas das famílias em relação à educação de crianças neuroatípicas. "As famílias estão mais informadas e esperam que as escolas ofereçam uma educação inclusiva e de qualidade", afirma a professora, que é mãe de dois filhos, Lara, de 13 anos, e Caio, de 6 anos, e casada com o Rev. Edson de Oliveira Casado Junior, da IPI Central de Brasília, onde vive.

Ela defende que a capacitação dos professores é essencial para criar um ambiente acolhedor e inclusivo. "Metodologias variadas e um currículo flexível são fundamentais para atender às diferentes formas de aprendizagem", opina ela, que acredita que o diagnóstico de neuroatipicidade pode ser um momento repleto de desafios para as famílias. "A acessibilidade do diagnóstico é, muitas vezes, difícil, pois frequentemente é acompanhada por negação ou choque", explica.

Segundo ela, a falta de informações confiáveis e a abundância de dados contraditórios tornam ainda mais complicado o processo de escolha das melhores intervenções e tratamentos.

A também pedagoga Daniela de Oliveira Welte Noronha, 49 anos, é fundadora da Clínica Criativamente, localizada em Palmas, TO. A clínica, que possui unidades também em Maceió, AL, foi criada com o objetivo de oferecer um atendimento inovador no neurodesenvolvimento infantil, prio-

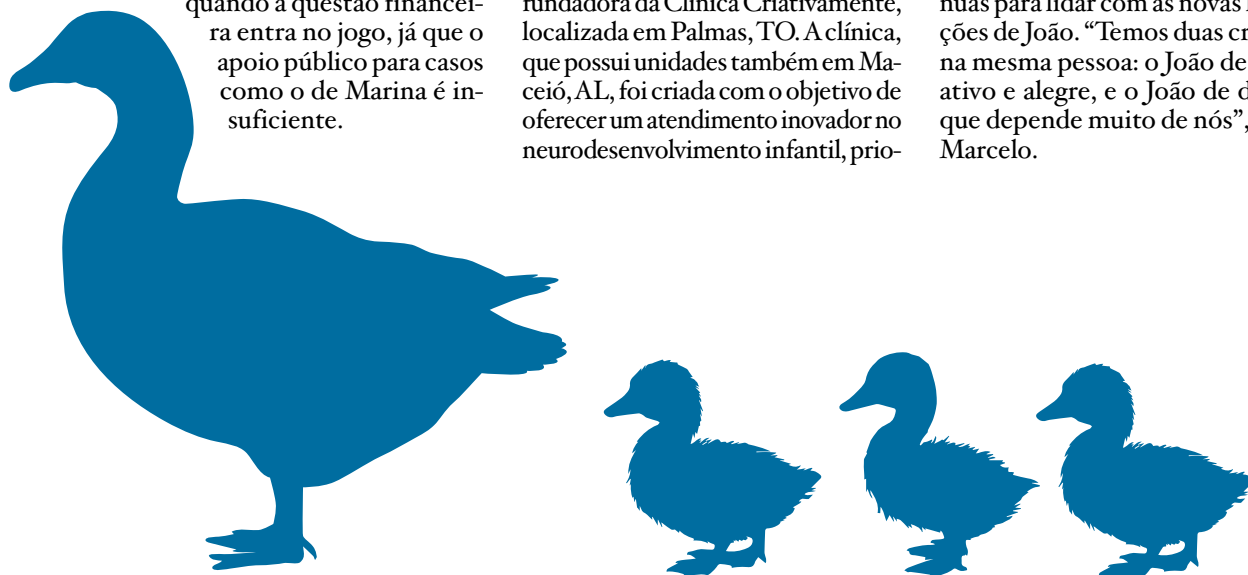
rizando a criança como protagonista em seu processo de aprendizagem. "Trabalhamos para que a criança seja capaz de pensar e não apenas de replicar", explica Daniela, destacando a importância de uma abordagem que valoriza a criatividade e o potencial individual de cada criança.

Segundo ela, é importante atentar aos cuidados quanto antes. "Quando as crianças chegam em idade tardia, muitas vezes perdemos um bom ritmo de estimulação, e isso pode impactar o prognóstico delas", observa.

Daniela também enfatiza a importância de redes de apoio. "Ninguém consegue caminhar sozinho com o diagnóstico de um filho neuroatípico", destaca ela, que é membro da IPI de Palmas, em Tocantis.

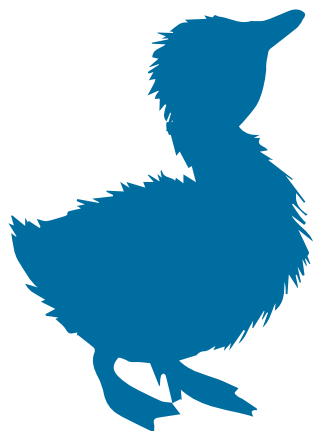
"DEUS É AMOR"

Marcelo Amâncio da Costa, 55 anos, pastor da Igreja Presbiteriana Independente de São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, lembra que seu filho, João Pedro Junqueira Costa, hoje com 25 anos, teve uma infância saudável até os sete anos, quando foi diagnosticado com um tumor cerebral. Foi necessária uma cirurgia para reduzir a pressão intracraniana e remover parte do tumor, mas o processo de recuperação foi desafiador, mudando profundamente a vida da família e exigindo adaptações contínuas para lidar com as novas limitações de João. "Temos duas crianças na mesma pessoa: o João de antes, ativo e alegre, e o João de depois, que depende muito de nós", relata Marcelo.





Enzo entre os pais, Aline e Caio, com os irmãos Theo e Luca



**“ENTRAMOS NA SALA DE
ULTRASSOM E, NAQUELE
MOMENTO, NOSSA VIDA MUDOU”**,
RELEMBRA CAIO, CONTANDO
QUE O MÉDICO LHE DISSE QUE
A SITUAÇÃO DO FILHO ERA TÃO
ATÍPICA QUE ACOMETIA UMA
CRIANÇA PARA CADA MILHÃO DE
HABITANTES.



Jane Casado

O pastor gravou as últimas palavras de João antes da cirurgia: "Deus é amor", disse o menino. Essas palavras se tornaram um pilar de força para a família. "Naquele momento tão difícil, a frase dele nos sustentou. Foi um testemunho para nós e para todos que estavam em oração conosco", comenta.

Após a alta hospitalar, o retorno à igreja foi uma das primeiras ações da família, não apenas como forma de agradecimento a Deus, mas também para fortalecer a espiritualidade de João.

A experiência teve impacto não só na vida pessoal de Marcelo e de sua esposa, Alessandra, mas também em seu ministério, trazendo uma nova perspectiva sobre o sofrimento e a importância do acolhimento às pessoas com necessidades especiais. "Ninguém se prepara para uma situação dessa. Só com o sustento de Deus conseguimos passar por momentos tão graves sem desmoronar", teste-



Marina, Cinira e o Rev. Jonas

munha o pastor.

Para Marcelo, a acessibilidade na sociedade ainda "deixa muito a desejar" e há muito a ser melhorado. Ele destaca que, desde a marcação de consultas e exames até o acesso às roupas, a falta de adaptações adequadas é uma barreira constante. "Muitos locais ainda não são acessíveis, e as lojas que visitamos frequentemente não têm as adaptações permitidas", afirma, destacando o alto custo das modificações de mobilidade. "Precisamos adaptar nosso carro porque o João cresceu, e suas necessidades também. Contamos com a ajuda da igreja para adquirir uma cadeira retrátil", relata, mencionando que a solidariedade dos irmãos na fé foi fundamental para aliviar o esforço físico de transporte do filho, que hoje pesa 75 quilos.

A inclusão escolar foi outro desafio significativo na vida de João, especialmente durante a transição das escolas especiais para o modelo

APESAR DOS DESAFIOS, A FÉ SEMPRE FOI UM PILAR NA VIDA DA FAMÍLIA. **"NUNCA DEIXAMOS DE ORAR E DE ESPERANÇAR. HOUVE MOMENTOS EM QUE A ESPERANÇA PARECIA FUGIR, MAS SEMPRE COMEMORAMOS OS PEQUENOS MOMENTOS E CONQUISTAS."**



Rev. Marcelo, João e Alessandra



Dani Noronha

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

de inclusão. “Isso aconteceu justamente quando as escolas de inclusão começaram sendo inovadoras e as especiais, descontinuadas. Na prática, a inclusão só existia no papel”, critica Marcelo.

Embora João tenha concluído o ensino médio, o processo educacional foi marcado por dificuldades, como a falta de professores especializados. “Quando o professor especializado chegava, já era outubro ou novembro, e logo o ano letivo terminava. No ano seguinte, era preciso solicitar um novo professor, e o ciclo se repetia”, explica. Para João, a experiência escolar acabou sendo mais uma oportunidade de interação social do que de aprendizagem acadêmica, revelando a distância entre o que é proposto nas políticas de inclusão e o que realmente ocorre nas escolas.

A jornada dessas famílias, repleta de desafios e incertezas, revela uma

O PROCESSO EDUCACIONAL FOI MARCADO POR DIFICULDADES, COMO A FALTA DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS. **“QUANDO O PROFESSOR ESPECIALIZADO CHEGAVA, JÁ ERA OUTUBRO OU NOVEMBRO, E LOGO O ANO LETIVO TERMINAVA. NO ANO SEGUINTE, ERA PRECISO SOLICITAR UM NOVO PROFESSOR, E O CICLO SE REPETIA”**

força extraordinária no amor e na fé.

Cada história apresentada nesta edição da *Vida & Caminho* nos lembra que, apesar das dificuldades impostas pela neuroatipicidade, o vínculo familiar se fortalece, sustentado pela resiliência.

A caminhada não é simples, mas, como relatam os pais e profissionais, ela é preenchida por pequenos momentos de vitória, que trazem esperança e renovação. Mais do que uma reorganização familiar, essas histórias nos ensinam que a verdadeira superação está no acolhimento, na união e na coragem de enfrentar o futuro, um passo de cada vez.

Que essas experiências nos inspirem a olhar com mais empatia e cuidado para as diversas formas de viver e amar.

MARCELO SANTOS, FORMADO EM COMUNICAÇÃO, É JORNALISTA EM SÃO PAULO, SP

É O PRESENTE MAIS VALIOSO QUE PODEMOS OFERECER UNS AOS OUTROS, FORTALECENDO LAÇOS E CRIANDO MEMÓRIAS



GPPOINTSTUDIO

POR QUE DESCANSAR E PASSAR TEMPO COM SUA FAMÍLIA NÃO É EGOÍSMO?

POR LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

Ao ser convidada para refletir acerca da temática deste texto, senti-me desafiada a revisitar minhas crenças, percepções e práticas, moldadas, obviamente, pela trajetória vivida desde minha concepção até os dias atuais.

Dada minha formação acadêmica em Linguística e meu encantamento pelas

letras, inicio compartilhando o conceito de uma das palavras-chave: “egoísmo”.

Uma rápida busca em dicionários nos permite verificar que egoísmo se refere à falta de altruísmo, a um apego excessivo aos próprios interesses, ou seja, ao comportamento da pessoa que não tem

em consideração os interesses dos outros. O contrário, portanto, de “altruísmo”, que se refere ao comportamento de quem considera o outro, de quem se preocupa com os demais.

Com esses conceitos em mente, convidado você a conhecer um pouco de minha vida pessoal e profissional.

Sempre fui uma pessoa dedicada a fazer tudo o que me vem às mãos para

realizar, isso mesmo antes de conhecer, verdadeiramente, a Jesus, aos meus 16 anos, quando já era professora.

Entretanto, em determinado momento de minha vida profissional, comecei a ter dificuldades na administração do tempo para gerir todas as atividades sob minha responsabilidade. Ser esposa, mãe, professora no Ensino Superior, gestora de Pós-graduação, professora de Escola Dominical, dentre outras atividades, adicionadas ao diagnóstico de Hanseníase – uma doença crônica infecciosa e contagiosa, cujas lesões nos nervos me impediam de realizar as ações que cada atividade demandava com o mesmo vigor de antes – desencadeou outras patologias, dentre elas a depressão, devido, inclusive, à ingestão da forte medicação administrada para o combate ao bacilo.

Embora, tudo parecia em ordem – vida familiar, financeira e profissional encontravam-se consolidada –, meu emocional foi altamente afetado. Comecei a apresentar tristeza profunda, desânimo, pessimismo, baixa autoestima, estresse físico e mental, além de dores crônicas. Outro diagnóstico foi realizado, desta vez, materializado em forma de burnout.

Eu estava esgotada e reticente em aceitar.

Percebi que, de certa forma, estava sendo egoísta, no sentido de me importar demais com algumas questões e negligenciar outras. Havia, visivelmente, um desequilíbrio.

Mas o que tem esse relato a ver com o tema deste artigo?

Eu precisava descansar. Mas descansar de quê? Descansar de me cobrar tanto para ser sempre “perfeita” em tudo o que faço. Descansar de me preocupar com o que poderiam pensar de mim e de minhas atitudes. Enfim, permitir-me um tempo para que mente e corpo pudessem ser “curados”.

Foi nesse momento que realmente entendi o que as Escrituras descrevem em Eclesiastes 3.1-17 – *“Há tempo para todo o propósito debaixo do céu”* – e, com temor, aceitei, ainda que depois de algum tempo, as limitações que Deus havia permitido que me acometessem.



LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS, DOUTORA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, É MEMBRO DA IPI DE SINOP, MT

Além do acompanhamento psiquiátrico e psicológico, duas outras instituições mostraram-se – e ainda se mostram – imprescindíveis no processo de restituição de uma vida física, emocional e espiritual:

- A igreja, que sempre amparou a mim e à minha família. Naquele momento, em especial, a igreja orou, apoiou e não criticou ou questionou. Essa atitude fez toda a diferença!
- A outra é a família. Sim, a família, esta instituição criada por Deus em sua infinita bondade e misericórdia, me acolheu, sofreu comigo e criou mecanismos, espaço e condições para que eu pudesse me restabelecer. Afastada do trabalho por longos meses, quase não saía de casa. Deus usou meu esposo, filhos e demais familiares, dando-lhes paciência e sabedoria. Foi preciso desacelerar, fazer coisas diferentes, desviar o foco do trabalho e das doenças: cuidar de orquídeas em um espaço cuidadosamente construído pelo esposo, fazer crochê e outras atividades. Eles demonstraram muito altruísmo para comigo.

Atualmente, encontro-me saudável em todos os sentidos. No que diz respeito à nossa família, temos buscado, juntos, manter equilíbrio naquilo que devemos e queremos realizar no dia a dia.

Diante da pergunta “Por que descansar e passar tempo com sua família não é egoísmo?”, ousou esboçar possíveis assertivas:

- Porque a família é a primeira e, quiçá, a mais importante instituição criada por Deus;
- Porque precisamos ser altruístas, e nos preocuparmos com os outros;
- Porque Deus criou tudo em perfeita harmonia, de modo que precisamos remir o tempo, resgatá-lo e usá-lo com sabedoria para as coisas que são verdadeiramente importantes.

Que o Senhor Jesus nos conceda sabedoria para descansarmos nele e buscarmos passar tempo de qualidade com nossa família, em todas as circunstâncias.

CASA DA

ALEGRIA

INCLUSÃO DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

NA BUSCA CONSTANTE POR INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, A CASA DA ALEGRIA, FUNDADA EM 2009 EM BEBEDOURO, SP, TEM SE DESTACADO COMO UM VERDADEIRO FAROL DE ESPERANÇA PARA JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN. CRIADA COM O OBJETIVO DE PROPORCIONAR UM AMBIENTE SEGURO E ACOLHEDOR, A INSTITUIÇÃO OFERECE ATIVIDADES QUE PROMOVEM A SOCIALIZAÇÃO, A SAÚDE E O BEM-ESTAR, IMPACTANDO POSITIVAMENTE TANTO OS JOVENS QUANTO SUAS FAMÍLIAS.

Com a missão de criar um ambiente seguro e acolhedor, a instituição tem se dedicado a promover atividades que favorecem a socialização, a saúde e o bem-estar desses jovens, trazendo impactos positivos tanto para eles quanto para suas famílias.

Nesta entrevista, conversamos com o Presb. Roberto Oliveira, fundador da Casa da Alegria, que compartilha sua motivação pessoal, os desafios enfrentados pela instituição e as histórias inspiradoras de transformação que testemunhou ao longo dos anos.

A Casa da Alegria não apenas busca integrar esses jovens na sociedade,

mas também inspira a comunidade a se envolver ativamente na construção de um futuro mais inclusivo e amoroso.

Venha conhecer mais esse projeto transformador e as expectativas para o futuro da Casa da Alegria.

QUAL FOI A MOTIVAÇÃO INICIAL PARA FUNDAR A CASA DA ALEGRIA EM 2009, E COMO VOCÊ VÊ O IMPACTO DA INSTITUIÇÃO NA VIDA DOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN DESDE ENTÃO?

A principal motivação veio da experiência pessoal com nossa filha Vanessa, que tem síndrome de Down (SD).

Sempre buscamos o melhor para

ela, proporcionando ballet, música, alfabetização, entre outras atividades. No entanto, percebemos que muitos jovens com SD, em certo momento da vida, começam a se isolar, como se perdessem o encanto pela vida.

A experiência que tivemos em Curitiba, na Escola Bom Jesus da Aldeia, cujo foco era a socialização, foi marcante.

Quando nos mudamos para Bebedouro, trouxemos o desejo de oferecer um espaço semelhante para jovens com SD. Assim, em 2 de maio, aniversário da Vanessa, fundamos a Casa da Alegria. O impacto tem sido milagroso, especialmente no desenvolvimento das relações pessoais desses jovens.



COMO AS ATIVIDADES OFERECIDAS PELA CASA DA ALEGRIA CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL DOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN?

Oferecemos atividades como fisioterapia, aulas de música, musicoterapia, além de idas ao cinema, supermercados e sorveterias. Temos apoio médico, psicológico e odontológico.

Esses momentos são cruciais para o desenvolvimento físico, espiritual e social dos jovens. A música, por exemplo, resultou na formação de uma banda que participa de eventos na cidade.

As atividades ajudam na construção de confiança, relacionamento e autonomia, sempre com gratidão a Deus.

QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS ENFRENTADOS PELA INSTITUIÇÃO AO TRABALHAR COM JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN, E COMO VOCÊS SUPERAM ESSAS BARREIRAS?

Um dos maiores desafios foi conscientizar a nossa igreja local sobre a importância desse trabalho e trabalhar com as famílias.

Inicialmente, estabelecemos o limite de 10 jovens, mas hoje atendemos 50% a mais do que o planejado.

Com a bênção de Deus, temos superado esses desafios, buscando sempre proporcionar o melhor suporte para os jovens e suas famílias.

A CASA DA ALEGRIA PROMOVE A CONVIVÊNCIA DOS JOVENS COM A SOCIEDADE. VOCÊ PODERIA NOS CONTAR SOBRE PROGRAMAS OU ATIVIDADES ESPECÍFICAS QUE AJUDAM A INTEGRAR ESSES JOVENS NA COMUNIDADE?

Quase todas as nossas atividades têm como objetivo integrar os jovens à sociedade. Além das idas a locais públicos, como supermercados e eventos culturais, a banda que formamos



DIVULGAÇÃO

participa de vários eventos na cidade.

Esse contato direto com a comunidade é fundamental para quebrar barreiras e preconceitos, ao mesmo tempo em que proporciona aos jovens experiências de inclusão e protagonismo.

QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS E METAS FUTURAS DA CASA DA ALEGRIA PARA CONTINUAR AJUDANDO NO DESENVOLVIMENTO E NA INCLUSÃO DOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN?

Nossa meta é disseminar o trabalho para cidades vizinhas, motivando igrejas locais a se envolverem mais com a área social.

A Casa da Alegria também busca expandir suas atividades e continuar proporcionando oportunidades de desenvolvimento e integração social para os jovens com SD.

A fé sem obras é morta, e desejamos continuar sendo um testemunho vivo desse princípio.



DIVULGAÇÃO



VOCÊ PODERIA COMPARTILHAR HISTÓRIAS INSPIRADORAS DE JOVENS QUE PARTICIPARAM DA CASA DA ALEGRIA E COMO O TRABALHO DA INSTITUIÇÃO IMPACTOU SUAS VIDAS?

Temos vários relatos de jovens que chegaram à Casa tímidos, fechados e, em alguns casos, até agressivos, devido a sérios problemas comportamentais.

Hoje, vemos transformações radicais, que enchem nossos olhos e corações de alegria.

A socialização e as atividades que

oferecemos mudaram profundamente a vida desses jovens e de suas famílias.

DE QUE FORMA A COMUNIDADE LOCAL E AS IGREJAS TÊM RESPONDIDO AO TRABALHO REALIZADO PELA CASA DA ALEGRIA, E COMO PODEM SE ENVOLVER MAIS NO APOIO AOS JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN?

A comunidade tem sido muito receptiva ao nosso trabalho, especialmente a nossa igreja local.

Hoje, contamos com a colaboração ativa do Rev. Eliseu Fonda da Silva e sua esposa Fátima, além de membros

da igreja, como Jane Silva, o atual presidente Paulo e sua esposa Dra. Renata, entre outros.

Pessoas de outras denominações também têm se encantado com a Casa da Alegria. Contudo, acreditamos que ainda há muito espaço para mais envolvimento, principalmente em termos de apoio voluntário e financeiro.

QUAIS SÃO AS MAIORES NECESSIDADES DA CASA DA ALEGRIA ATUALMENTE, E COMO A SOCIEDADE PODE CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO DA INSTITUIÇÃO?

No momento, nossa maior necessidade é buscar recursos para manter as atividades e continuar cumprindo nossos objetivos. Deus tem sido generoso e fiel, mas o apoio financeiro e voluntário da comunidade é essencial para que possamos continuar crescendo e atendendo mais jovens.

QUAIS VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTAM O TRABALHO DA CASA DA ALEGRIA, E COMO ESSES VALORES MOLDAM AS ATIVIDADES E O AMBIENTE DA INSTITUIÇÃO?

A Casa da Alegria é norteadora pelos princípios do Reino de Deus, promovendo valores cristãos e um ambiente de cuidado e amor.

Nossa missão é zelar pelas famílias, oferecendo não apenas assistência social, mas também discernimento e apoio espiritual.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de humanidade, afeto e ternura, como bem disse Charles Chaplin. Seguimos sempre com o coração grato, sabendo que até aqui o Senhor nos ajudou.

NEUROATIPICIDADE

O QUE É ISSO?

POR LEONTINO FARIAS DOS SANTOS

Neuroatipicidade é um problema mental que pode ocorrer a partir da infância, com transtornos no funcionamento psíquico, como autismo, transtorno de coordenação do desenvolvimento, déficit de atenção ou hiperatividade. Geralmente, é uma condição neuropsiquiátrica que afeta a atenção (TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção), a impulsividade e a energia, que prejudica a criança desde a primeira infância, persistindo até a idade adulta.

As pessoas que têm TDAH são tidas como atípicas, apresentam alterações no funcionamento cognitivo, neurológico ou comportamental. Ter um filho “atípico”, apesar das diferenças naturais no desenvolvimento de uma pessoa, significa que a criança não está acompanhando os marcos de desenvolvimento de outras da mesma idade, sem se desenvolver de acordo com o esperado.

Quando esses marcos não são atingidos ou demoram a aparecer, dizemos que “a criança apresenta sinais de atraso no desenvolvimento”. Contudo, não há regra para caracterizar esse atraso, pois muitas

vezes pode estar relacionado a algum transtorno ou condição como o TEA (Transtorno do Espectro Autista), por exemplo, que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções.

Há crianças nessa condição, com dificuldades de socialização e atraso na aprendizagem. O tempo para começar a responder ao seu próprio nome, rolar, engatinhar, caminhar, falar, varia de uma criança para outra. Contudo, é importante o acompanhamento médico e o respeito ao tempo de cada criança. Mas, se os pais perceberem atrasos no desenvolvimento e o próprio pediatra indicar que este é maior que o esperado, é recomendável procurar um especialista, para avaliação e diagnóstico.

De modo geral, uma pessoa neuroatípica tem desenvolvimento neurológico e funcionalidade cognitiva considerados fora dos padrões típicos da sociedade, com transtornos do espectro autista (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, síndrome de Tourette, entre outros.

Tais condições propiciam características e desafios únicos, mas tam-



POU LOBATO FARIAS DOS SANTOS

bém habilidades e perspectivas variadas, gerando pessoas “diferentes”.

QUAIS SÃO AS CAUSAS DE UMA PESSOA SER NEUROATÍPICA?

Estudos têm mostrado que a exposição da mãe a alguns agrotóxicos, comuns na zona rural, têm aumentado a chance de autismo. Também tem sido observado que, quanto mais avançada é a idade do pai, maiores são as chances de o filho nascer autista.

Em 2010, foi observado que o fator genético pode ser decisivo no TEA, com a comprovação de que o distúrbio pode passar de pai para filho. Há estudos que têm revelado que altos níveis de vitamina B12 também podem ser prejudiciais a mulheres grávidas, triplicando o risco de o feto desenvolver autismo. Tem sido comprovado que os nutrientes folato e vitamina B12, em excesso, aumentam o risco de uma criança ter sua saúde mental afetada.

COMO LIDAR COM NEUROTÍPICOS?

Qualquer que seja a situação, um diagnóstico que indique que uma criança é neuroatípica gera estresse, ansiedade e medo, além de sentimento de culpa na família. Muitos se perguntam: em que erramos?

Embora uma situação preocupante, tal diagnóstico não deve levar os que cuidam de neuropáticos ao desespero.

Hoje, a psicoterapia oferece suporte emocional e psicológico para crianças e adolescentes, com técnicas como a terapia cognitivo-comportamental para o bem-estar mental e o desenvolvimento saudável.

A psicopedagogia apoia crianças com dificuldades de aprendizagem com estratégias para melhorar o desempenho escolar juntamente com a família.

A musicoterapia é ferramenta extraordinária para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

A arte pode ser fundamental para ajudar a criança no seu relacionamen-

A IGREJA E A FAMÍLIA DEVEM SER GRUPOS DE ACOLHIMENTO PARA

UMA CONVIVÊNCIA SEM TRAUMAS, PRECONCEITOS, OU DISCRIMINAÇÃO

to com o mundo ao redor, incluindo pessoas, coisas (plantas, flores, árvores) e até animais domésticos de estimação (cães, gatos, pássaros).

Atividades físicas servem para desenvolver a motricidade, coordenação motora fina e grossa.

Atividades físicas e lúdicas melhoram a percepção corporal, a interação com o ambiente, promovendo um desenvolvimento harmonioso e equilibrado.

Ao lado de tudo isso, uma nutrição balanceada ajudará a criança na formação de hábitos alimentares capazes de prevenir deficiências que possam interferir no crescimento e desenvolvimento.

Acrescente-se, também, a participação da igreja e da família. Na igreja, essa comunidade pode contribuir com seus valores de inclusão como a música, o desenvolvimento da retórica, com a arte, jograis, poemas.

A igreja e a família devem ser grupos de acolhimento para uma convivência sem traumas, preconceitos, ou discriminação.

REV. LEONTINO FARIAS DOS SANTOS,
PSICANALISTA, CAPELÃO DA FACULDADE DE
TEOLOGIA DE SÃO PAULO DA IPIB, PASTOR DA IPI
DE VILA YARA, EM OSASCO, SP

CARACTERÍSTICAS DO NEUROATÍPICO

SÃO CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA NEUROATÍPICA:

- NA INTERAÇÃO SOCIAL, HÁ DIFICULDADES EM COMPREENDER E INTERPRETAR LINGUAGEM CORPORAL, MANTER RELACIONAMENTOS SOCIAIS, PREFERÊNCIA PELA SOLIDÃO OU TÊM INTERAÇÕES SOCIAIS LIMITADAS;
- TEM DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO VERBAL, ATRASOS NA FALA, USO PECULIAR DA LINGUAGEM OU DIFICULDADE PARA EXPRESSAR EMOÇÕES;
- QUANTO A SENSIBILIDADES SENSORIAIS, PODE TÊ-LAS AUMENTADAS OU DIMINUÍDAS A ESTÍMULOS SENSORIAIS, COMO SONS, LUZES, CHEIROS, TEXTURAS OU SABORES; PODE TER REAÇÕES INCOMUNS A ESTÍMULOS SENSORIAIS, COMO COBRIR OS OUVIDOS DIANTE DE SONS ALTOS;
- QUANTO A PADRÕES DE PENSAMENTO E PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÕES, TEM FOCO EM PEQUENOS ELEMENTOS, E NÃO OBSERVA O QUADRO GERAL DE UMA SITUAÇÃO; CONTUDO, TEM PENSAMENTO LÓGICO E SISTEMÁTICO, ATÉ COM HABILIDADES DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EXCEPCIONAIS; TEM DIFICULDADES PARA MUDAR COM RAPIDEZ DE UMA TAREFA PARA OUTRA;
- TEM CAPACIDADES E TALENTOS ESPECÍFICOS EM ÁREAS DE INTERESSE ESPECIALIZADAS, COMO MATEMÁTICA, MÚSICA, ARTE OU CIÊNCIAS. É COMUM A INTENSIDADE EMOCIONAL, SUJEITA A ANSIEDADE, ESTRESSE, MELANCOLIA OU IRRITABILIDADE; COMPORTAMENTOS REPETITIVOS.



BULLYING

E A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

POR CAROLINA HELENA M.G. DE QUEIROZ





E

mbora o termo *bullying* tenha se popularizado entre 15 e 20 anos atrás, ele não é um problema recente. Apesar de sua origem na década de 1970, quando começaram os estudos na Europa, o bullying já existia muito antes. A palavra *bullying* vem do vocábulo inglês "bully", que significa "brigão" ou "valentão", acrescido da terminação "ing" que, na língua inglesa, indica continuidade. Dessa forma, o bullying se refere a ações repetidas praticadas por pessoas que apresentam comportamentos violentos e/ou agressivos.

Ainda que o bullying não seja um problema novo - quem frequentou a escola muito provavelmente se deparou com situações de *bullying* - a temática tem sido alvo de muitos estudos e intensos debates em razão das consequências sombrias que afligem o mundo contemporâneo, dadas as proporções que o *bullying* tem alcançado, também, em razão das ferramentas tecnológicas.

O *bullying* se caracteriza pela relação entre um ou mais agressores que, sem motivação aparente, agem repetidamente com o objetivo de desestabilizar emocionalmente a vítima, por meio de atos de violência física ou psicológica que resultam, no geral, em humilhação, opressão, discriminação e dominação.

A gravidade do tema é evidenciada pelos prejuízos severos — e, em casos extremos, mortais — que esse tipo de relação pode causar.

A Lei 14.811 de 2024 adicionou o artigo 146-A ao Código Penal Brasileiro, tipificando a prática do *bullying* como crime, sujeito à pena de multa, caso a conduta não constitua crime grave.

Além disso, o Parágrafo Único do artigo aborda o *cyberbullying*, estabelecendo pena de reclusão de 2 a 4 anos e multa, quando a conduta ocorre por meio de redes de computadores, redes sociais, aplicativos, jogos online ou outros ambientes digitais, ou é transmitida em tempo real.

É indispensável salientar que, mesmo possuindo maior evidência nas instituições escolares, ele não é exclusivo desse ambiente. Pode se manifestar em diversas esferas da vida social, como família, trabalho, ambientes esportivos e até dentro da igreja.

O BULLYING TRAZ CONSEQUÊNCIAS DANOSAS AO INDIVÍDUO, UMA VEZ QUE SUA RECORRÊNCIA AFETA DIRETAMENTE A AUTOESTIMA DA VÍTIMA. PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE MENTAL CONCORDAM QUANTO AO IMPACTO NA VIDA EMOCIONAL QUE O BULLYING OCASIONA. ELES DEFENDEM QUE **CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SOFREM BULLYING PODEM SE TORNAR MAIS INSEGURAS, SE ISOLAR SOCIALMENTE, TER DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO NOS ESTUDOS E ATÉ DESENVOLVER TRANSTORNOS MENTAIS, COMO ANSIEDADE E DEPRESSÃO.**





FREPIK

Também é importante destacar que, embora o *bullying* seja mais comum entre adolescentes, ele pode ocorrer em qualquer faixa etária, incluindo crianças de 3 a 4 anos, que já podem apresentar comportamentos abusivos e/ou manipuladores (agressor) ou passivos e/ou submissos (vítima), bem como em adultos.

O *bullying* traz consequências danosas ao indivíduo, uma vez que sua recorrência afeta diretamente a autoestima da vítima. Profissionais da área da saúde mental concordam quanto ao impacto na vida emocional que o *bullying* ocasiona. Eles defendem que crianças e adolescentes que sofrem *bullying* podem se tornar mais inseguras, se isolar socialmente, ter dificuldade de concentração nos estudos e até desenvolver transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

É necessária atenção aos sinais como isolamento social, mesmo no ambiente familiar; mudanças bruscas de humor; tristeza constante; irritação frequente; relutância em frequentar a escola ou outro ambiente; reações extremas a situações cotidianas; dores ou incômodos físicos; dificuldade de concentração e queda no desempenho escolar; além de dificuldades para dormir e pesadelos recorrentes. Esses comportamentos indicam que a criança ou adolescente pode estar sofrendo *bullying*.

Considerando que o processo de formação da nossa autoestima começa desde o nascimento, e que ela é o resultado da análise que cada indivíduo faz de si com base nessas interações com o mundo, sejam elas positivas ou negativas, atribuindo a si próprio determinado valor, perceberemos o porquê de os danos causados pelo *bullying* serem tão severos nas fases mais precoces da vida.

Para a formação da autoestima e sua consolidação, o indivíduo leva em conta suas experiências pessoais, emoções, comportamentos ao redor,

crenças e sua autoimagem - ao quanto gosta de si mesmo e se valoriza.

Quem sofre *bullying* tende a questionar sua autoimagem e a desenvolver uma imagem distorcida de si, podendo se achar insuficiente, indesejado, incapaz, etc., afetando todas as demais etapas da vida.

Se a família, a escola e a igreja oferecem um ambiente que proporcione o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, onde o autoconhecimento, identificação das próprias emoções, consciência social e empatia são estimuladas e, ainda, onde valores como amor ao próximo, respeito mútuo, compaixão, boas obras são ensinados na prática, certamente teremos um indivíduo que tende a desenvolver uma autoestima positiva, tornando-se menos vulnerável aos efeitos do *bullying*.

Cuidar da autoestima de crianças e adolescentes, fortalecer a autoimagem de que são únicas, capazes, genuinamente amadas e desejadas desde antes da criação do mundo, e importantes para suas famílias e para o Reino, sacerdócio real, povo escolhido, nação santa, é criar um escudo contra ameaças externas. É blindar mentes e corações, por meio da palavra de Deus, "do mundo mal".

Pais que proporcionam um ambiente familiar seguro, respeitoso, de escuta, acolhimento, colaboração e cuidado mútuo não estão apenas colaborando para o desenvolvimento de uma autoestima saudável, mas também criam um refúgio seguro em que as crianças e adolescentes são encorajadas a relatar casos de *bullying* vivenciados. Isso facilita a orientação e permite decisões assertiva em casos mais graves, como nos casos de *cyberbullying*.

CAROLINA HELENA M.G. DE QUEIROZ,
ESPECIALISTA EM NEUROCIÊNCIA,
DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO,
É MEMBRO DA 1ª IPI DO NATAL, RN

EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE ESTRUTURAS E SISTEMAS DE PODER QUE PROMOVEM A DOMINAÇÃO, A EXPLORAÇÃO E A INJUSTIÇA NO MUNDO

O QUE JESUS DIRIA AOS PODEROSOS HOJE?



por JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI

"N

aquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer a Jesus: -Vá embora daqui, porque Herodes quer matá-lo. Ele, porém, lhes respondeu: -Vão e digam a essa raposa que hoje e amanhã expulso demônios e curo doentes, e no terceiro dia terminarei” (Lucas 13.31-32).

Enquanto seguia sua rotina, Jesus foi abordado por fariseus que o advertiram: *“É melhor você ir embora, porque Herodes Antipas, o mesmo que decapitou João Batista, está querendo matá-lo também”.*

Curiosamente, esses fariseus, que sempre se opunham a Jesus, agora pareciam preocupados com sua segurança, temendo que Herodes tirasse sua vida. Algo não parecia certo. Talvez eles tenham criado essa ameaça para intimidar Jesus, usando o nome de Herodes sem sua permissão. Ou talvez o ódio que sentiam por Herodes fosse maior que a antipatia por Jesus, preferindo o Galileu ao governante idumeu. Outra hipótese, menos provável, é que Herodes realmente quisesse matar Jesus, como fez com João. No entanto, quando Pilatos enviou Jesus a Herodes durante o julgamento, Herodes não encontrou motivos para condená-lo.

Independentemente do que motivava os fariseus, a resposta de Jesus foi direta e com implicações políticas. Ele não só os mandou de volta, como também chamou Herodes de “raposa”, expondo o caráter do governante de maneira clara.

Chamar um líder regional de “raposa” não era uma ofensa leve. Jesus não usava essa palavra de maneira casual. Pelo contrário, ele escolheu

o termo com grande cuidado, pois era altamente simbólico e facilmente compreendido tanto pelo povo quanto pelos fariseus.

A palavra “raposa” evoca duas imagens principais. A primeira, metafórica, refere-se a alguém astuto e enganador. A segunda, mais literal, descreve o animal como uma criatura destruidora, predadora e que se alimenta de carniça.

Essas imagens eram familiares ao povo de Deus, pois apareciam no Antigo Testamento.

Ezequiel 13.4 compara os falsos profetas à astúcia de raposas: *“Ó Israel, teus profetas são como raposas entre ruínas”.*

Da mesma forma, o Cântico dos Cânticos menciona o dano causado pelas raposas aos vinhedos, indicando a necessidade de capturá-las (Cântico 2.15).

Além disso, autores clássicos como Heródoto e Platão, que viveram em tempos próximos, também usavam a figura da raposa para descrever aqueles que “enganam com falsas aparências”.

Tanto faz como as pessoas interpretavam o termo “raposa”, as duas leituras se aplicam perfeitamente a Herodes, que era tanto astuto quanto destrutivo. Não podemos esquecer que ele já havia mandado matar João Batista, e a ameaça de eliminar Jesus também precisava ser levada a sério.

Mesmo sendo cuidadoso com suas palavras, Jesus não hesitou em confrontar o poder de Herodes. Ele não recuou, nem se deixou intimidar. Pelo contrário, desmascarou as intenções do governante com uma palavra aparentemente simples – “raposa” – que, na verdade, era uma crítica severa ao poder e uma forma de desobediência às ordens daquele que governava.

Esse confronto entre Jesus e os poderosos não foi um caso isolado, nem o último. Foi apenas um exemplo de como o Rei Jesus enfrentava as autoridades de sua época, que não eram poucas.

O uso do título “Rei” aqui é significativo, pois era uma reivindicação política de grande peso. Vale lembrar que Jesus foi condenado por Roma justamente sob essa acusação: “Rei dos Judeus”, como indicava a placa colocada sobre ele na cruz.

O cenário político, social e religioso da Palestina no tempo de Jesus era formado por uma complexa rede de poderes que atuavam em diferentes níveis. Esses “poderes” iam desde o vasto domínio do Império Romano até as autoridades locais e religiosas, cada uma exercendo sua própria forma de controle e influência.

Herodes Antipas, a “raposa”, ocupava uma posição intermediária, equilibrando sua aliança com César, representando o poder de Roma, e sua interação com o Sinédrio, o poder religioso local.

Compreender a natureza desses poderes é essencial para evitar a visão simplista que opõe o poder terreno ao poder celestial. Não se pode reduzir



SHOPPING KING LOUIE

a mensagem de Jesus e sua pregação sobre o Reino de Deus a algo apenas espiritual, nem a enxergar exclusivamente como uma questão política. Essa polarização cria mal-entendidos sobre como Jesus enfrentava as autoridades de sua época, sejam elas locais ou imperiais.

Os poderes que Cristo e sua igreja enfrentavam eram tanto visíveis, como as autoridades políticas, quanto invisíveis, como as forças espirituais. Essa combinação desafia a visão moderna, que tenta separar rigidamente o sagrado do secular, e mostra que os dois mundos estavam profundamente interligados na realidade em que Jesus vivia e pregava.

Estudiosos já indicaram que a interpretação dos “poderes” mencionados em Colossenses 1.15-20, como se referissem apenas a governantes terrenos, como imperadores ou magistrados, ou exclusivamente a forças não terrenas, como anjos ou demônios, não reflete a mentalidade da época. No mundo antigo, o visível e o invisível estavam profundamente entrelaçados e se sobrepunham em vários aspectos da vida.

Um exemplo claro disso está no Apocalipse, onde o poder imperial de César não era apenas político, mas também religioso, exigindo o “culto ao Imperador”. César era visto como um deus encarnado, e a lealdade a ele incluía o reconhecimento de sua divindade, expressa na saudação “Ave Divus Caesar” – Salve o Divino César.

Contra essa pretensão divina, os cristãos das comunidades do Apocalipse se posicionaram, afirmando que Cristo, e não César, era o verdadeiro Senhor e Rei dos Reis.

Os poderes da época combinavam, naturalmente, elementos terrenos e celestiais, concentrados na figura de líderes políticos, religiosos, sociais ou econômicos. Um governante representava não apenas o poder político, mas também uma dimensão espiritual.

Dentro desse contexto, as reivindicações de Jesus como Rei e Senhor ganham ainda mais significado. Ele desafiava diretamente a ordem estabelecida pela Pax Romana, afirmando que o “*governante deste mundo seria expulso*” (João 12.31) e que o poder de César – representado pelos denários romanos, símbolo do domínio imperial sobre a Palestina – devia ser colocado em perspectiva. Ao mandar “devolver a César o que é de César”, Jesus reconhecia o poder temporal, mas colocava-o sob a soberania maior do Reino de Deus.

Hoje, um tempo em que até líderes religiosos parecem intoxicados pelo poder, usando o nome de Jesus para engajar os fiéis em ideologias e sistemas que promovem dominação, exploração e injustiça, é essencial revisitarmos os Evangelhos com um novo olhar.

Precisamos refletir sobre as implicações políticas de Jesus como Rei – aquele que desafiava os poderosos e suas corrupções.

O CENÁRIO POLÍTICO, SOCIAL E RELIGIOSO DA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS ERA FORMADO POR UMA COMPLEXA REDE DE PODERES QUE ATUAVAM EM DIFERENTES NÍVEIS.

ESSES “PODERES”
IAM DESDE O VASTO
DOMÍNIO DO IMPÉRIO
ROMANO ATÉ AS
AUTORIDADES LOCAIS
E RELIGIOSAS, CADA
UMA EXERCENDO
SUA PRÓPRIA FORMA
DE CONTROLE E
INFLUÊNCIA



NASTYAGELY

A IGREJA, ANTES DE TUDO, PRECISA FAZER UMA AUTOCRÍTICA QUANTO AOS SEUS COMPROMISSOS COM O EVANGELHO. DEVE EXAMINAR SE NÃO ESTÁ SENDO MANIPULADA POR PODERES QUE, ALEGADAMENTE, DIZEM CUMPRIR A VONTADE DE DEUS.

ALÉM DISSO, CABE AO POVO DE DEUS A RESPONSABILIDADE PROFÉTICA DE AGIR COM JUSTIÇA, DENUNCIANDO AS CORRUPÇÕES DO PODER E PROCLAMANDO A RECONCILIAÇÃO COM A PAZ E A JUSTIÇA

O momento atual exige que os cristãos reconheçam a influência tanto das forças espirituais quanto das autoridades terrenas em suas vidas. Mais do que isso, devem viver de maneira que reflita a soberania de Cristo sobre ambos. Ao nos submetemos a Cristo, até mesmo as estruturas de poder deste mundo podem ser transformadas e direcionadas para o bem comum.

Se a política trata de descobrir o que é necessário para vivermos de forma harmoniosa na sociedade e garantir que essa convivência seja justa e saudável, então a mensagem de Jesus sobre o Reino de Deus inevitavelmente aborda os poderes em suas várias formas e níveis.

A igreja, antes de tudo, precisa fazer uma autocrítica quanto aos seus compromissos com o Evangelho. Deve examinar se não está sendo manipulada por poderes que, alegadamente, dizem cumprir a vontade de Deus.

Além disso, cabe ao povo de Deus a responsabilidade profética de agir com justiça, denunciando as corrupções do poder e proclamando a reconciliação com a paz e a justiça.

Por fim, a igreja deve continuar a anunciar o Reino de Deus, cujo Rei, em sua essência, já desafia e confronta os poderes terrenos e espirituais.

JOSÉ ROBERTO CRISTOFANI, PROFESSOR DE TEOLOGIA NA FATIPI, É PASTOR DA IPI DE CESÁRIO LANGE, SP

QUE DEUS APRESENTAMOS NAS ELEIÇÕES?

EM TEMPOS ELEITORAIS, A INTERSECÇÃO ENTRE FÉ E POLÍTICA SE TORNA UM TEMA INEVITÁVEL E, MUITAS VEZES, CONTROVERSO. A FRASE BÍBLICA "DAI A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR E A DEUS O QUE É DE DEUS" CONTINUA ECOANDO EM NOSSOS DEBATES ATUAIS, TRAZENDO À TONA QUESTÕES SOBRE LEALDADE, JUSTIÇA, E O PAPEL DA FÉ NA ESFERA PÚBLICA.

No Brasil, onde a fé influencia profundamente a vida de milhões, a instrumentalização religiosa no campo político tem gerado preocupações legítimas.

Neste debate, convidamos líderes e pensadores cristãos a refletirem sobre como a imagem de Deus tem sido usada para atrair ou mobilizar eleitores.

Discutiremos o risco de transformar a fé em ferramenta de manipulação e analisaremos o impacto

dos discursos religiosos na crescente polarização política. Em uma era de grandes desafios éticos e morais, como a igreja pode promover justiça e inclusão sem se render ao partidarismo ou ao populismo?

Essas e outras questões serão abordadas para enriquecer a discussão sobre o papel da fé nas eleições e na vida pública. Que valores estamos realmente apresentando à sociedade? Que Deus estamos representando em nossas escolhas políticas?

REINO DE DEUS X ESTADO

O QUE A DECLARAÇÃO DE JESUS SOBRE "DAR A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR" NOS ENSINA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A LEALDADE AO ESTADO E A LEALDADE AO REINO DE DEUS?

A pergunta dos fariseus, unidos na narrativa com os herodianos sobre o pagamento de imposto a César, assume a mesma capciosidade de quando foi feita a Jesus. Qualquer que fosse a resposta, resultaria em uma posição afirmativa ou negativa em relação ao Estado. No entanto,



Jesus nunca representou um perigo para o Império Romano. Sua pregação atacava a religiosidade do templo, não o império. A exemplo de João Batista, Jesus nos chama para uma relação com Deus capaz de nortear toda a nossa vida, permeando-a com os princípios divinos. Logo, somos súditos de um Reino que não é terreno; assim, nossa relação com o Estado deve ser guiada pelo senso de justiça de Deus. Não se trata de lealdade ao Estado, mas de lealdade a Deus. Portanto, toda e qualquer forma de injustiça — seja de classe, de pessoas ou do Estado — deve ser combatida.

NEILTON DINIZ SILVA, SOCIOLOGO,
PASTOR DA 1ª IPI DE SÃO LUÍS E DA
IPI EM SACAITUAU, MA

Pensei muito sobre isso, pois não se pode servir a dois senhores. Estando em Roma, compreendi melhor o sentido da frase instrutiva. César tem direito ao que lhe é devido, assim como os governos de hoje com suas cargas tributárias. No entanto, a Palavra do Senhor também deveria ser levada a Roma, sede do Império, e foi exatamente o que Paulo fez, tanto na cidade quanto pela epístola.

PERCIVAL DE SOUZA, JORNALISTA,
MEMBRO DA 1ª IPI DE SÃO PAULO, SP

FÉ X MANIPULAÇÃO POLÍTICA

DE QUE FORMA A FIGURA DE DEUS É UTILIZADA NO CONTEXTO ELEITORAL PARA ATRAIR OU MOBILIZAR ELEITORES? EXISTE O RISCO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DA FÉ?

Em tempos de eleições, o exercício da cidadania deseja ser a nossa representação, tanto no Executivo quanto no Legislativo. Somos cidadãos do

Reino. O risco é grande porque, de modo geral, somos vistos não como ovelhas, mas como gente de segunda classe, fácil de ser seduzida. Querem nos instrumentalizar, deteriorando o sentido da fé, disfarçando-se de “religiosos” com esse único objetivo.

PERCIVAL

Desde que os evangélicos brasileiros adentraram no campo da política, o uso da fé sempre foi instrumental. Isso ocorre porque novas frases, palavras e jargões adentraram o campo político. Mesmo sabendo que a política não será subordinada ao evangelho — o que Burity (2005) chamou de “clivagem” —, o uso de Deus continua servindo a interesses particulares. O resultado disso é que o nome de Deus se torna mais um componente desse processo de disputa de poder por um grupo ascendente, aqui o grupo evangélico. Portanto, o que estamos apresentando às pessoas não é o Deus verdadeiro, mas um deus particular, alinhado aos nossos objetivos políticos.

REV. NEILTON

ENGAJAMENTO X NEUTRALIDADE

LÍDERES RELIGIOSOS DEVEM SE POSICIONAR POLITICAMENTE DURANTE AS ELEIÇÕES?

Eu não vejo problema no posicionamento político da liderança durante o pleito; no entanto, todo pronunciamento deve estar fundamentado em princípios inequívocos. Primeiro, nenhum de nós detém a posse da verdade, muito menos da verdade bíblica, e por isso devemos nos pronunciar cientes dessa limitação. Segundo, no campo político, raramente estabelecemos posições a partir dos princípios do Reino de Deus. Muito pelo contrário, tende-

mos a ver o mundo a partir de nosso lugar social, o que gera um pensamento sempre ideológico, independentemente do lado que ocupamos. Um empresário cristão, por exemplo, não tem a partilha como princípio, mas sim o lucro e as regras econômicas que geram riquezas. Um trabalhador, se não estiver iludido pela ideologia liberal burguesa que esconde a exploração com a retórica da meritocracia, verá o mundo como um espaço de luta de classes. Assim, todo discurso religioso vem de um lugar social, o que impede a posse de uma verdade incondicionada.

REV. NEILTON

De jeito nenhum. Púlpito não é palanque. Comunidade de fé não é curral eleitoral. A escolha ao votar é estritamente pessoal. Cada um deve votar de acordo com sua consciência. Indução ou pedido de voto dentro da igreja, jamais. Prevaleceria a vontade do líder, e não a dos outros. Não somos teleguiados.

PERCIVAL

LIBERDADE X IDEOLOGIA

CITE DOIS PERIGOS DE ASSOCIAR UMA DETERMINADA VISÃO POLÍTICA A UM ENTENDIMENTO PARTICULAR DE DEUS OU DA FÉ.

A simbiose, sendo anormal, é perigosa. Nosso entendimento, como cristãos reformados, é que nosso Mestre Jesus está acima de tudo. Ele não pode ser trocado por Baal ou Dagom, pés de barro e bezerros de ouro que indignam a Deus. Esses ídolos podem se apresentar como demiurgos, mas Salvador de todas as pátrias, só Jesus.

PERCIVAL



FREEPIK

Dois são os perigos:

1. A manipulação das pessoas, de seus sonhos e de sua fé. Toda vez que buscamos associar Deus à nossa verdade de classe, estamos, no fundo, manipulando pessoas;
2. A escravização das pessoas. Não precisamos de fiéis idiotizados, mas sim de fiéis críticos. Não precisamos de fiéis que nos adorem, mas sim de fiéis conscientes de sua fé. Toda ação que retira a criticidade é uma forma de escravização do ser.

REV. NEILTON

AUTONOMIA CRÍTICA X PERSUASÃO

COMO PODEMOS GARANTIR QUE A FÉ SEJA RESPEITADA NO PROCESSO ELEITORAL SEM QUE ELA SE TORNE UMA FERRAMENTA DE MANIPULAÇÃO DE MASSAS?

A única forma de respeito é a manutenção da independência de ação e pensamento. Mesmo que concordemos com um ou outro lado, não podemos ser governo. Temos que ter a capacidade de exigir, criticar e denunciar toda forma de injustiça. Sem essa autonomia, que deve estar ligada ao desenvolvimento dos valores do Reino de Deus, não será possível escapar à conveniência. Quando falo da justiça de Deus, não me refiro à moral cristã, que pode ser conveniente, mas sim à defesa clara dos vulneráveis e à luta contra a corrupção do mundo.

REV. NEILTON

Garantir é quase impossível. Mas podemos exigir o respeito como uma ferramenta indispensável para o bem comum. Precisamos de vereadores que saibam ver a dor, os anseios e as carências do povo, e prefeitos que satisfaçam as aspirações dos municípios. Deve haver coerência entre

NOSSO PAPEL É SEGUIR A CRISTO E HONRÁ-LO COM TESTEMUNHOS E AÇÕES. A JUSTIÇA E A INCLUSÃO FAZEM PARTE, NATURALMENTE, DAS NOSSAS CONVICÇÕES.

NÃO NEGOCIAMOS NOSSOS PRINCÍPIOS. A MISSÃO DA IGREJA É PREGAR, ENSINAR, ESCLARECER E INFORMAR

prometer e fazer. De nossa parte, é necessário escolher com consciência e examinar cuidadosamente os perfis dos candidatos antes de ir às urnas.

PERCIVAL

UNIÃO PACÍFICA X DIVISÃO HOSTIL

QUAL É O IMPACTO DE DISCURSOS RELIGIOSOS NA POLARIZAÇÃO POLÍTICA?

Nos últimos anos, no Brasil, o impacto do discurso religioso foi danoso e mortal, pois se utilizou até mesmo da mentira como pauta política. Isso aguçou a divisão entre nós, chamando o outro de inimigo. De forma essencialmente fascista, buscamos hegemonizar o pensamento, chamando de inimigos nossos próprios pais, irmãos e irmãs. Repetimos o horror dos

tempos fascistas e nazistas, quando a podridão humana saiu dos esgotos.

REV. NEILTON

O eleitorado muitas vezes é impactado por demagogias, populismos e embusteiros que buscam conseguir representação política. Reduzir esse impacto exige que nossos princípios e valores sejam respeitados.

PERCIVAL

PARCIALIDADE X PARTIDARISMO

QUAL É O PAPEL DA IGREJA NA PROMOÇÃO DE UMA POLÍTICA DE JUSTIÇA E INCLUSÃO, SEM SE RENDER AO PARTIDARISMO OU AO POPULISMO RELIGIOSO?

Nosso papel é seguir a Cristo e honrá-lo com testemunhos e ações. A justiça e a inclusão fazem parte, naturalmente, das nossas convicções. Não negociamos nossos princípios. A missão da igreja é pregar, ensinar, esclarecer e informar — fazer tudo aquilo que candidatos prometem, mas raramente fazem. Convertemos pela graça de Deus. Este é o novo modo de vida. Entendeu o doutor Nicodemos?

PERCIVAL

É impossível não ter um lado; a questão é qual lado escolhemos. Os valores do Reino já nos colocaram ao lado daqueles que sofrem, e não ao lado dos expropriadores. O desejo de domínio não serve aos ensinamentos de Jesus. Nosso papel é servir, cuidar das pessoas, da natureza e do ambiente, assim continuando o mandato cultural dado ao casal no jardim da criação.

REV. NEILTON



FREEPIX

A VERDADEIRA INCLUSÃO SOCIAL ACONTECERÁ COM USO COMPETENTE DA LEITURA E ESCRITA NAS PRÁTICAS SOCIAIS



O ATLETA E (SUA) FÉ

POR EQUIPE ATLETAS EM AÇÃO

Em tempos em que a fé é frequentemente tratada como uma questão pessoal e privada, muitos atletas de alto nível têm desafiado essa norma, expressando sua espiritualidade de maneira pública. Seja em grandes eventos esportivos, como as Olimpíadas, ou em suas redes sociais, esses atletas não apenas competem por medalhas, mas também utilizam suas plataformas para testemunhar sua fé e compartilhar suas crenças com o mundo.

Mais do que uma demonstração de religiosidade, suas expressões de fé se entrelaçam com suas motivações, oferecendo suporte emocional, mental e espiritual diante das pressões do esporte competitivo.

Neste artigo, exploramos como a fé influencia o desempenho, o equilíbrio emocional e a vida pública desses atletas, e por que, em um contexto global onde a fé é muitas vezes vista com restrições, eles escolhem declarar sua confiança em Deus de forma tão aberta.

COMO A FÉ INFLUENCIA A MOTIVAÇÃO E O DESEMPENHO DE ATLETAS NO CENÁRIO ESPORTIVO DE ALTO NÍVEL?

A fé exerce um impacto profundo na motivação e desempenho dos atletas cristãos. Ela os inspira a competir com excelência, como se estivessem fazendo tudo para a glória de Deus, conforme ensinam Colossenses 3.23 e 1 Coríntios 10.31.

Para esses atletas, a vitória não é o único objetivo; o compromisso com Deus é o que os motiva a dar o máximo de si, independentemente das circunstâncias.

Assim, a fé proporciona uma força interior que os ajuda a perseverar, mesmo quando enfrentam adversidades, como estar atrás no placar ou em uma situação desafiadora na competição.

Além disso, a identidade do atleta cristão não está baseada em suas conquistas esportivas. Eles encontram segurança na sua posição em Cristo, o que os liberta da pressão extrema de vencer a qualquer custo. Isso lhes permite competir de maneira mais relaxada e focada, sabendo que seu valor não depende do resultado final, mas de sua relação com Deus.

EM QUE MEDIDA A FÉ OFERECE UMA REDE DE APOIO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO PARA ATLETAS SOB PRESSÃO?

A pressão de competir em eventos de grande visibilidade, como as Olimpíadas, pode ser esmagadora. Para os atletas cristãos, a fé serve como um alicerce emocional e psicológico. A comunhão com outros cristãos, como no caso da delegação de Fiji que organizava cultos na Vila Olímpica, oferece momentos de fortalecimento e encorajamento espiritual.

A fé também proporciona uma perspectiva eterna, lembrando os atletas que, diante da soberania de Deus, até mesmo competições internacionais são pequenas à luz da eternidade.

Saber que Deus está no controle e que sua vontade é soberana traz paz, reduzindo a ansiedade relacionada aos resultados. Essa rede de apoio emocional permite que os atletas enfrentem os desafios com confiança, sabendo que seu propósito maior é glorificar a Deus.

POR QUE MUITOS ATLETAS EXPRESSAM PUBLICAMENTE SUA ESPIRITUALIDADE, MESMO QUANDO A FÉ É VISTA COMO ALGO PRIVADO?

Embora a fé seja, muitas vezes, considerada uma questão pessoal, os atletas cristãos se sentem chamados a compartilhar o evangelho publicamente, conforme o mandamento de Mateus 28.19-20.

Atletas de alto nível possuem uma plataforma única para alcançar milhões de pessoas, como exemplificado pela skatista Rayssa Leal que, após uma prova, declarou em Libras que "*Jesus é o caminho, a verdade e a vida*".

Expressar a fé publicamente não é apenas uma forma de evangelismo, mas também de mostrar dependência de Deus em todos os aspectos da vida. Para muitos desses atletas, suas conquistas são oportunidades para glorificar a Deus e testemunhar a outros sobre sua fé.

COMO A CULTURA ESPORTIVA ATUAL ACOLHE OU REJEITA AS DEMONSTRAÇÕES PÚBLICAS DE FÉ ENTRE ATLETAS?

A cultura esportiva, assim como a sociedade em geral, pode ser hostil ao evangelho.

Recentemente, nas Olimpíadas de Paris 2024, manifestações públicas de fé foram restringidas, o que evidencia essa tensão. No entanto, muitos atletas cristãos continuam a demonstrar sua fé, entendendo que foram chamados a serem "*sal da terra e luz do mundo*" (Mateus 5.13-16).

Esses atletas reconhecem que, para viver plenamente sua fé, não podem mantê-la apenas no âmbito privado. Apesar das limitações impostas pela cultura, eles continuam a expressar sua fé de maneiras criativas, como foi o caso de Rayssa Leal, que usou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para transmitir uma mensagem de fé em Cristo.



EXEMPLOS DE FÉ NAS ÚLTIMAS OLIMPÍADAS

Entre os exemplos mais marcantes de fé nas últimas Olimpíadas está o de Rayssa Leal, que usou LIBRAS para compartilhar a mensagem de João 14.6 após sua competição. Esse ato gerou curiosidade e abriu oportunidades para discutir a importância da fé em sua vida e em suas conquistas.

Outros atletas também demonstraram abertamente sua confiança em Deus, enfatizando que suas vitórias estão nas mãos de Deus.

Esses testemunhos públicos têm um impacto poderoso, especialmente em um cenário onde o sucesso é frequentemente medido por títulos e medalhas.



A COBERTURA DA MÍDIA SOBRE ATLETAS QUE EXPRESSARAM SUA FÉ

A mídia tende a retratar de forma mista os atletas que expressam sua fé publicamente. Embora alguns veículos de comunicação ofereçam uma cobertura positiva, destacando o compromisso desses atletas com sua espiritualidade, outros podem ignorar ou minimizar essas manifestações.

Ainda assim, o impacto de seus testemunhos é inegável, tanto entre seus fãs quanto no público em geral.

EQUIPE ATLETAS EM AÇÃO
([HTTPS://ATLETASEMACAO.COM.BR](https://atletasemacao.com.br))

SOBRE ATLETAS EM AÇÃO

Desde 1966, a organização *Atletas em Ação* tem usado o esporte como plataforma para conduzir pessoas a Cristo.

Eles acreditam que o esporte pode abrir portas e criar conexões de uma maneira que poucas outras coisas podem.

O objetivo é transformar vidas, ajudando as pessoas a descobrirem o propósito de Deus para suas vidas.

O sonho da organização é ver seguidores de Cristo em todas as nações, trabalhando em conjunto para avançar o Reino de Deus e transformar vidas por meio do esporte.

NÃO HÁ PEDRA NO CAMINHO

POR ALELUIA HERINGER

E

sses caminhos acidentados, irregulares, com instabilidade e surpresas não existem mais para uma parcela das crianças e adultos que vivem nos centros urbanos.

Entre os 6 e 9 anos de idade, eu percorria a distância de 5km da minha casa até o grupo escolar. Uma parte a pé e a outra de ônibus. Me acompanhava uma irmã ou irmão mais velho. Nesse meu caminho, existiam várias pedras e isso não é uma metáfora. Uma delas foi a pedrada na testa vinda de um estilingue de um desses meninos “donos da rua”. Segui meu caminho sem manifestar fraqueza; afinal, seria pior. Voltar para casa, retroceder, nunca foi opção.

Segui, então, para o Jardim de Infância e lá me lembro de uma mulher apertando o enorme “galo” com a superfície de uma faca fria. Nessa cena, eu e essa pessoa. Não me recordo de meus pais tirando satisfação com a família do agressor ou me buscando na escola.

A outra pedra no meio do caminho foi o tombo que levei ao passar pela rua da britadeira. Era uma instalação para quebra de granitos trazidos de pedreiras. Caminhões despejavam granitos numa esteira que trepidava e resultava em pedras menores para utilização na construção civil. A rua, que não era asfaltada, tinha muito cascalhos soltos. Tropecei, caí e fiquei com o uniforme sujo e sem condições de seguir. Voltei em casa, troquei de roupa e fui para a escola. Cheguei atrasada e sem uniforme. Não sei qual a justificativa que minha irmã deu, mas, infelizmente, me deixaram entrar. Melhor seria se não tivessem permitido. Tudo o que eu não queria era atrair os olhares e ouvir comentários; afinal, chegou a Aleluia (risos), ainda mais sem uniforme.

Esses caminhos acidentados, irregulares, com instabilidade e surpresas não existem mais para uma parcela das crianças e adultos que vivem nos centros urbanos. Não há pedra no caminho. Foram retiradas. As arestas, arredondadas. O chão, alisado e, se possível, emborrachado. Sumiram com o contragosto, tristeza e frustração. O que nos resta é a simulação, empobrecida e artificial de aventuras, todas cuidadosamente acompanhadas,

com hora marcada e monitoradas, sendo grande parte delas promovida pela escola.

Uma dessas práticas chamamos de “enturmação”. Acontece em todo início de ano letivo, principalmente em escolas de grande porte. Isso porque estudantes pedem transferência e novatos chegam ou, então, por questões de equilíbrio entre as turmas ou razões pedagógicas. A criança ou adolescente terá que se situar nessa nova configuração. Pode haver frustração, insegurança ou tristeza com a novidade ou por não permanecer com o melhor amigo.

Esses são sentimentos comuns sempre que vivemos uma primeira situação, seja de aula, de emprego, de mudança. Essas micro experiências são proporcionais à capacidade da criança de suportar, além de prepará-la para o desafio seguinte. Contudo, todos os anos, esse processo vem cercado de reclamações e interferências



COOKIE_STUDIO

dos pais, que sofrem como se fossem eles o estudante. Não dão respiro e tempo para o filho viver a experiência, passar pela frustração, encontrar forças dentro de si para a adaptação e sentir a alegria da superação.

Esse é um exemplo de pedra artificial que, na ausência de outras mais reais e corantes, tem uma função educativa e pedagógica. Antes de retirá-las, seria prudente e sábio entender qual o seu propósito de longo prazo e em que medida deixar a criança mais forte e confiante em si.



ALELUIA HERINGER,
DOUTORA EM EDUCAÇÃO,
É DIRETORA ESCOLAR
EM CONTAGEM, MG

A VIDA COMO ELA É

POR ODAIR MARTINS

M

uitas pessoas se perguntam sobre o sentido da vida, frequentemente refletindo: Por que estamos aqui? Qual é o objetivo da nossa existência?

A vida, muitas vezes, nos apresenta uma realidade diferente daquilo que idealizamos para nós. Ela parece estar sempre aquém de nossas expectativas, e raramente nos satisfaz plenamente. Vivemos constantemente com a sensação de que algo está faltando; uma insatisfação generalizada marca nossa forma de viver. Muitos chegam a desejar ter nascido em outra família, em outro contexto.

A vida, como ela é, sempre parece carecer de algo que complete a nossa felicidade — uma felicidade que, quando surge, é geralmente passageira. Vivemos comparando nossa realidade com a dos outros, desejando seu trabalho, seu salário, sua vida.

A existência é cheia de altos e baixos. Estamos sempre gerenciando contas, dívidas, família, igreja, trabalho. E, quando achamos que estamos em paz, surge um novo problema que abala essa tranquilidade: um filho com comportamento inadequado; dificuldades na igreja; uma doença inesperada. Problemas que, muitas vezes, poderiam ser resolvidos facilmente acabam nos tirando o sono e a paz.

Pedimos a Deus por trabalho, família, igreja - e, ironicamente, essas são as mesmas coisas que muitas vezes se tornam fontes de grande esforço para mantermos em harmonia.

No entanto, a Bíblia nos ensina que o verdadeiro propósito da vida é desenvolver uma amizade com Deus.

Podemos dizer que, enquanto estamos no ventre de nossa mãe, experimentamos um vislumbre dessa amizade com Deus, um pedaço do céu. Lá, não sentimos fome, frio, sede ou medo. Aquele estado, em sua pureza e segurança, é como o céu. Como o hino expressa: “Para mim, mui longe estava o céu, mas, quando Cristo me valeu, feliz senti meu coração entrar no céu da retidão!”

Com o tempo, o Senhor abre nossos olhos para percebermos o quanto Ele esteve ao nosso lado, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Já experimentamos um pouco desse céu, pois “depois que Cristo me salvou, em céu o mundo se tornou; até no meio do sofrer, é céu a Cristo conhecer!”

Mesmo em meio a tantas desigualdades, fome, sofrimento, crianças abandonadas, doenças, corrupção, drogas, violência e desgraças, podemos dizer com confiança: “Oh! Aleluia, sim é céu, fruir perdão que concedeu; em terra ou mar, seja onde for, é céu andar com o Senhor!”

Então, qual é o valor da vida?

Talvez o valor de uma casa, um carro, uma bicicleta ou um celular - bens que podem ser facilmente roubados.

Ou talvez a vida pareça não ter valor algum nas mãos de uma criança armada, que tira a vida de outros sem remorso, resultado da falta de educação, saúde, segurança e políticas sociais justas.

A falta de esperança leva à perda de sentido e valor da vida.

Diante de tantos problemas sociais e da violência, como podemos frutificar? O que devemos fazer?

Essa é a vida como ela é. Contudo, o verdadeiro cristão, que compreende sua fé como um dom e abraça a verdade revelada, encara a vida como o maior bem que possui.

Esse cristão sente naturalmente o chamado para evangelizar, entendendo que estamos predestinados à salvação e que devemos compartilhar a fé em Cristo Jesus, em obediência ao mandamento do Senhor: “*Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os*

ESSA É A VIDA COMO ELA É. CONTUDO, O VERDADEIRO CRISTÃO, QUE COMPREENDE SUA FÉ COMO UM DOM

E ABRAÇA A VERDADE REVELADA, ENCARA A VIDA COMO O MAIOR BEM QUE POSSUI

confins da terra” (At 1.8).

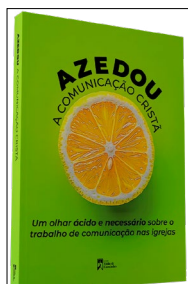
Portanto, todos nós, povo de Deus, devemos buscar anunciar o evangelho, tanto com palavras quanto com testemunho, em meio à violência, desigualdades e mentiras. Pois, “*nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (Jo 13.35).

Que nunca percamos de vista a conversão e a transformação, mesmo diante de tanta destruição e violência.



ODAIR MARTINS É
PRESBÍTERO E MEMBRO DA
IPI DE ARARAQUARA, SP

CONHECIMENTO É O NOSSO MAIOR PATRIMÔNIO. INVISTA PARA AUMENTAR O SEU.



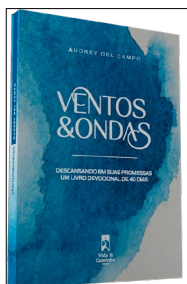
[LIVROS]

AZEDOU A COMUNICAÇÃO CRISTÃ

RODRIGO MOTTA

EDITORA VIDA & CAMINHO

Este livro oferece uma análise crítica da comunicação nas igrejas, especialmente nas redes sociais, revelando como certos conteúdos atuais têm desgastado a imagem amorosa do cristianismo. Com *insights* para guiar líderes, voluntários e pastores para uma comunicação mais eficaz.



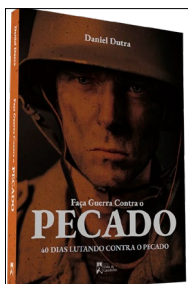
[LIVROS]

VENTOS & ONDAS

AUDREY DEL CAMPO

EDITORA VIDA & CAMINHO

Um devocional de 40 dias que convida o leitor a descobrir o poder transformador de Deus em meio às provações. Cada reflexão é um testemunho vivo de como a graça e o amor divinos se manifestam nas vulnerabilidades, proporcionando momentos de renovação espiritual.



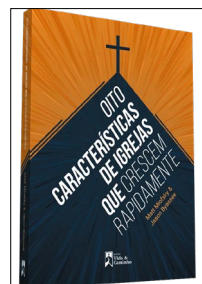
[LIVROS]

FAÇA GUERRA CONTRA O PECADO

DANIEL DUTRA

EDITORA VIDA & CAMINHO

Cada capítulo nos desafia a enfrentar o pecado com coragem, determinação e fé. Preparando-nos para os desafios diários, este livro é uma convocação para quem deseja, com seriedade e propósito, vencer os obstáculos espirituais em busca de uma vida em santidade.



[LIVROS]

OITO CARACTERÍSTICAS DE IGREJAS QUE CRESCEM RAZIADAMENTE

MATT MIOFSKY E JASON BYASSEE

EDITORA VIDA & CAMINHO

Após entrevistas com pastores e líderes, os autores identificaram oito características essenciais que ultrapassam contextos culturais e podem servir de inspiração para igrejas brasileiras.



[LIVROS]

ORIGENS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL

EDUARDO CARLOS PEREIRA

EDITORA VIDA & CAMINHO

Um verdadeiro tesouro para aqueles que desejam aprofundar-se na história e no pensamento teológico do Rev. Eduardo Carlos Pereira. Para esta nova edição, foi mantida a fidelidade do texto original, respeitando o espírito e as intenções do autor, ao mesmo tempo em que o significado de algumas palavras foram explicadas. Embora comuns na época em que o texto foi produzido, perderam seu uso ou mudaram de sentido ao longo dos anos. Essa revisão cuidadosa torna o conteúdo mais acessível e compreensível para o leitor contemporâneo, preservando a profundidade e o rigor que fizeram desta obra uma referência em sua área.

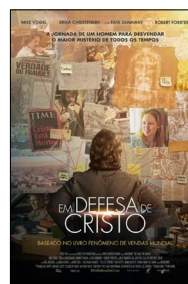


[FILME]

DEUS NÃO ESTÁ MORTO 3

AMAZON PRIME

O pastor Dave (David R. White) enfrenta um grande desafio após um incêndio na igreja Saint James, que resulta na perda de seu amigo, o reverendo Jude (Benjamin A. Onyango). Em meio a pressões e debates sobre a permanência da igreja no campus, Dave, com a ajuda de seu irmão advogado, decide lutar para preservar o local.

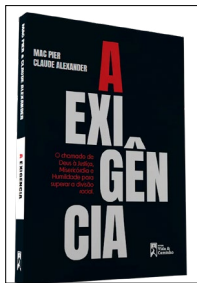


[FILME]

EM DEFESA DE CRISTO

AMAZON PRIME

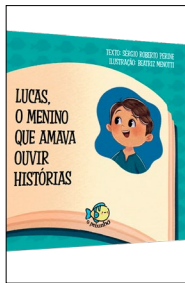
Um jornalista cético vê sua vida virar de cabeça para baixo quando sua esposa começa a ter fé em Cristo. Determinado a salvar seu casamento e a provar que o Cristianismo não passa de uma crença infundada, ele usa suas habilidades de investigação para contestar as reivindicações da fé.



[LIVROS]

A EXIGÊNCIA
MAC PIER | CLAUDE ALEXANDER
EDITORA VIDA & CAMINHO

Como os cristãos podem participar ativamente dessa discussão essencial sobre raça? Combinando teologia e prática, este livro é uma leitura essencial para quem deseja entender e promover a reconciliação racial a partir de uma perspectiva de fé.



[LIVROS]

LUCAS, O MENINO QUE AMAVA OUVIR HISTÓRIAS
SÉRGIO PERINI
ILUSTRAÇÃO: BEATRIZ MENOTTI
EDITORA VIDA & CAMINHO

Neste livro, acompanhamos Lucas em uma jornada de descobertas e emoções que transcende qualquer conto de fadas, mostrando que as histórias mais profundas são aquelas que vivemos.



[LIVROS]

RAÍZES DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL
ANTONIO GOUVÊA MENDONÇA
EDITORA VIDA & CAMINHO

Uma leitura essencial para quem deseja entender as raízes históricas e teológicas da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. A obra traça uma linha do tempo abrangente, desde a Reforma Protestante no século XVI, passando pela fundação do Presbiterianismo na Escócia, sua expansão e impacto nos Estados Unidos da América, até sua chegada ao Brasil como movimento missionário. Ao explorar esse percurso, o autor revela as influências e os acontecimentos que moldaram a identidade da Igreja Presbiteriana Independente, proporcionando uma compreensão rica e detalhada de suas origens e de sua missão no cenário brasileiro.



[FILME]

UMA PROVA DE FÉ 2
PRIME VIDEO

Uma família enfrentando uma série de desafios emocionais e práticos. Em meio a essa tempestade, ela descobre que somente através da fé poderá encontrar a força necessária para superar as dificuldades e reerguer suas vidas. Uma tocante reflexão sobre resiliência, amor e a importância da fé em tempos difíceis.



[FILME]

SUPERAÇÃO - O MILAGRE DA FÉ
DISNEY+

Uma oração pedindo a Deus pela vida de seu filho. O que acontece em seguida desafia todas as expectativas médicas e se torna um testemunho de fé e esperança. Este filme emocionante destaca o poder da oração e a força do amor materno em meio à adversidade.



[PODCAST]

DIÁLOGOS COM A ESPERANÇA
ULTIMATOVISÃO MUNDIAL

“A Igreja Evangélica Brasileira: uma perspectiva histórica” traz Paul Freston, Rute Salviano, Valdinei Ferreira, Mila Kobi, Lidice Meyer, José Ildo, Hideide Torres e Pedro Feitoza. Dividido em episódios, os convidados dialogaram com Valdir Steuernagel e Cláudia Moreira.

Acesse: <https://shre.ink/g5Hs>

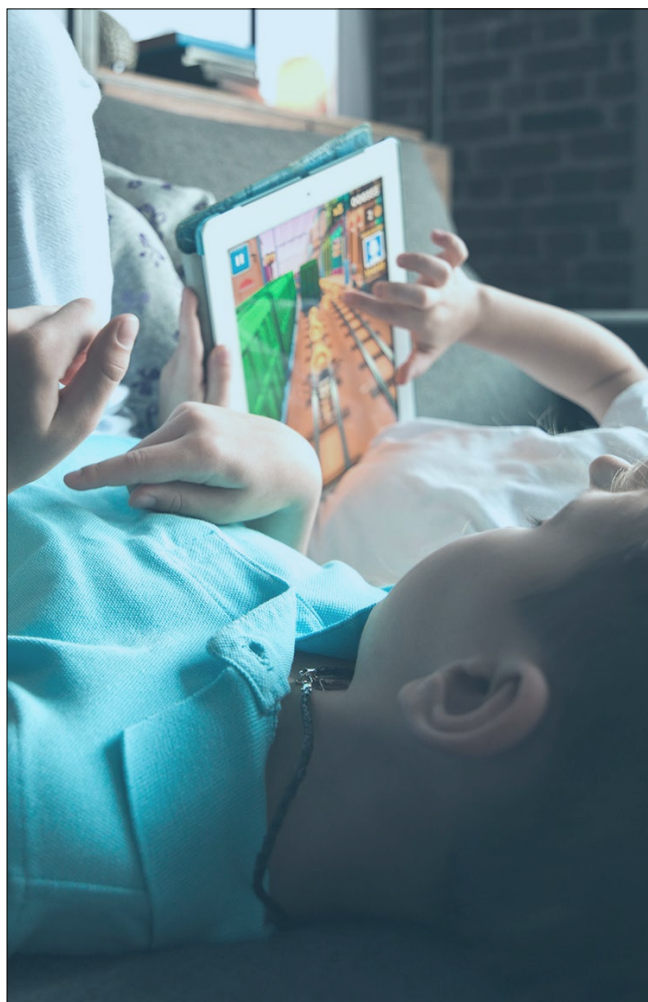


[PODCAST]

DIALOGANDO COM A CNA
CNA IPI DO BRASIL

Sobre os principais desafios enfrentados pela família cristã na sociedade contemporânea, com a participação da professora Andrea e do Rev. Hamilton. Uma conversa enriquecedora que promove reflexão e encorajamento para todos que buscam fortalecer os laços familiares à luz da fé.

Acesse: <https://shre.ink/g5H1>



APPS AJUDAM A INCLUSÃO E AUTONOMIA

Na busca por inclusão e autonomia, a tecnologia tem se tornado uma poderosa aliada, especialmente para pessoas neuroatípicas e com dificuldades motoras ou de comunicação. Hoje, aplicativos como EVA Facial Mouse, ApowerMirror, Proloquo2Go, Tobii Dynavox e Livox transformam dispositivos comuns em ferramentas acessíveis que dão voz, controle e independência a quem enfrenta desafios únicos na interação diária. Nesta edição, apresentamos essas inovações que não só aprimoram a comunicação e a expressão pessoal, mas também fortalecem o vínculo entre as pessoas neuroatípicas e o mundo ao seu redor.

TOP 5 APPS



EVA FACIAL MOUSE

App gratuito e open-source que permite controlar funções do dispositivo móvel sem usar as mãos, rastreando o movimento do rosto via câmera frontal.



APOWERMIRROR

App de espelhamento de tela para iOS e Android, transmitindo com áudio e alta qualidade. Permite conexão com PC via USB ou Wi-Fi e espelhamento sem lag para TV.



PROLOQUO2GO

App de Comunicação Aumentativa e Alternativa que transforma dispositivos iOS em ferramentas de apoio para pessoas com dificuldades de fala, facilitando a comunicação eficaz e personalizada.



TOBII DYNVOX

Um sistema de comunicação e controle ambiental com tecnologia de rastreamento ocular, ajudando pessoas com dificuldades de comunicação e mobilidade a interagirem com o mundo de forma autônoma.



LIVOX

Um app premiado pela ONU que facilita a comunicação para pessoas com dificuldades motoras e de interação. Disponível em 25 idiomas, ele converte em comandos de voz mais de 12 mil imagens, permitindo escolhas como alimentos e preferências com toques na tela.



SHEILA AMORIM
EDITORA DA REVISTA
VIDA&CAMINHO

“NÃO É SORTE! É DEUS CUIDANDO DE MIM!”

A graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo estejam com todos os irmãos. Sou presbítero na 2ª IPI de Bauru, SP, e já recebi muitos milagres em minha vida.

Hoje, quero compartilhar com vocês o que aconteceu comigo no dia 12 de setembro de 2023.

Acordei por volta das 6h15, mas não conseguia me levantar. Minha fala estava comprometida, a língua estava enrolada, e meu braço e mão direitos estavam tortos. Eu também não sentia minha perna direita. Sem conseguir falar, comecei a bater com a perna esquerda na cama até minha esposa acordar. Ela rapidamente chamou o SAMU, e fomos para o hospital. Eu estava tendo um AVC. Mas, em meio a essa tribulação, lembrei que *“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia”*. Fui levado direto para a UTI.

Enquanto isso, minha esposa acionou as Torres de Oração, pedindo socorro em um “SOS Oração”.

Participamos da Torre Nacional de sábado, domingo e terça-feira, além de orarmos nas torres do Presbitério Central Paulista e de igrejas em Agudos, SP, Campina Grande, PB, Pontal do Paraná, PR, e em nossa igreja local.

Enquanto eu estava na UTI, sendo medicado e passando por exames, as “lampadinhas” das Torres de Oração foram acesas, e muitas orações subiram ao trono do Pai. E Deus ouviu! *“Bendito seja Deus, que não rejeita minha oração nem afasta de mim a sua graça.”*

Foram momentos difíceis, mas meu coração estava em paz, confiando e esperando no Senhor.

Durante o período na UTI, sofri um AVC



FIQUEI OITO DIAS NA UTI, POIS MINHA PRESSÃO ARTERIAL NÃO SUBIA. DURANTE ESSE TEMPO, PASTORES GRAVAVAM ORAÇÕES E MINHA ESPOSA AS LEVAVA PARA EU OUVIR. AQUILO ME FORTALECIA CADA VEZ MAIS

isquêmico e uma parada cardíaca, mas Deus, em seu amor e misericórdia, estava comigo.

No dia seguinte, já conseguia levantar o braço e mexer a mão e a perna direita. Minha língua ainda estava um pouco enrolada, mas a única coisa que eu conseguia dizer era: “Glória a Deus!”

Fiquei oito dias na UTI, pois minha pressão arterial não subia. Durante esse tempo, pastores gravavam orações e minha esposa as levava para eu ouvir. Aquilo me fortalecia cada vez mais.

Os médicos e enfermeiros ficaram impressionados com a minha melhora. Alguns diziam: “Você é um cara de sorte”, e eu respondia com gestos: “Não é sorte! É Deus cuidando de mim!” Sempre dizia: “É Deus!”

Fui transferido para o quarto e continuei melhorando a cada dia, sempre dando “Glória a Deus”.

Aprendi a comer novamente, já que o AVC afetou minha deglutição e, também, aprendi a falar novamente.

Hoje, agradeço a Deus diariamente por tudo o que Ele fez por mim.

Atualmente, faço quase tudo o que fazia antes. Só não me deixam mais subir no telhado, mas continuo ajudando na igreja com pequenos reparos.

Sou grato a Deus por sua presença constante enquanto eu passava pelo *“vale da sombra da morte”*.

Agradeço também ao MNO (Movimento Nacional de Oração da IPI do Brasil) que nos uniu em comunhão e oração uns pelos outros, cumprindo o que diz a Palavra: *“Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”* (Gálatas 6.2) e *“Orai sem cessar”* (1 Tessalonicenses 5.17). Amém!

SILVIO PEREIRA DE ANDRADE, MEMBRO DA 2ª IPI DE BAURU, SP